

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP**

Selma Cosso Neves

**D. D. Palmer (1845-1913) e as
origens da quiropraxia no século XIX**

Mestrado em História da Ciência

**SÃO PAULO
2016**

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP**

Selma Cosso Neves

**D. D. Palmer (1845-1913) e as
origens da quiropraxia no século XIX**

Mestrado em História da Ciência

Dissertação apresentada à Banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de **Mestre em História da Ciência** sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Maria Alfonso-Goldfarb.

**SÃO PAULO
2016**

BANCA EXAMINADORA

Pesquisa financiada com bolsa concedida pela agência de fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, entre os anos de 2015 e 2016.

Agradecimentos

Minha Gratidão...

Ao André, meu grande amor, por toda paciência, pelo companheirismo, por todo amor, por me envolver em seus braços para me confortar nos momentos em que preciso. Por me fazer sorrir e por ser um grande incentivador, por estar cumprindo mais uma etapa.

A minha princesa amada Isabella, por estar sempre ao meu lado. Sempre com amor e carinho, preocupa-se se eu exagero em meus estudos. Muito obrigada, filha, pelas nossas conversas deliciosas que temos para poder respirar entre um parágrafo e outro da minha dissertação.

Ao meu filho amado Victor, agradeço por sempre vir me apoiar em todos os momentos, sempre pronto a me dar beijinhos para me inspirar. E seus abraços para me confortar.

Aos meus amados pais, pois sem eles não teria chegado onde cheguei. Eles me deram a base para caminhar e nunca desistir de meus sonhos, e claro, sempre me incentivaram a correr atrás deles.

A minha sogra querida, que é uma mãe que me ajudou a dar o primeiro passo para estar aqui concretizando um sonho. Foi ela que me mostrou este caminho que realmente me fascinou.

A querida Professora Ana Maria Alfonso-Goldfarb, meu agradecimento especial por ter me acolhido no programa desde a minha entrevista, por sua generosidade, por todo auxílio, por toda confiança depositada em mim e por acreditar que eu poderia ser capaz de voltar ao mundo acadêmico e me dar a possibilidade de continuar neste caminho que realmente me fascinou. Minha eterna gratidão e admiração.

A querida professora Silvia Waisse, minha gratidão e admiração. Ela me fez entender o que de fato eu poderia estudar em História da Ciência, num período que meu cérebro passava por um big bang. Sempre serei grata por nossas aulas, conversas e orientação.

Aos professores do programa, minha gratidão por terem me auxiliado a entrar neste universo que era tão diferente e, apesar desta diferença,

ajudaram-me a construir uma ponte bem interessante entre a fisioterapia e a História da Ciência.

Eu acredito que a vida nos presenteia com alguns amigos. Quando cheguei ao mestrado, conheci a Raíssa Bombini, que se tornou, de cara, minha grande companheira. Foi quem me ajudou a voltar ao mundo acadêmico. Logo em seguida, a vida continuou a me presentear com dois amigos queridos, Emerson Barão e Mariana Bianchini, formamos, assim, o nosso grupo “Quatro Humores”. E, juntos, estudávamos para entender melhor a História da Ciência. Nossas conversas passavam pelas três esferas, mas nossas esferas eram: respeito, amizade e muito estudo.

Aos meus colegas que fiz no mestrado, por todo carinho sempre.

As minhas companheiras do Sal: cuidados Integrados e da Healing: Studio de Terapias, que sempre me apoiaram e me escutaram e até cuidaram de mim para poder seguir o meu caminho.

Aos meus pacientes e ao querido Grupo de Movimento, pela confiança sempre depositada em mim e por terem a certeza de que eu conseguiria terminar o mestrado. Confesso, por algumas vezes, eles eram mais confiantes do que eu.

A Carol, que foi quem me despertou a possibilidade de realizar um sonho adormecido. Meu agradecimento especial. Sei que onde estiver, ela está vibrando por eu ter conseguido finalizar esta etapa.

A minha família, por me apoiarem sempre em minhas decisões, todo meu amor a eles.

Aos meus amigos, que me ajudaram de alguma forma para realizar este sonho.

A querida Ligia, que realmente é um anjo em minha vida, que a cada aula consegue me deixar mais tranquila e mais segura, com seus ensinamentos dados sempre com muito amor e muita seriedade.

A Deus, por me fazer entender que cada obstáculo que passo tem um caminho novo a construir e este sempre tem um belo florescer.

Agradeço de todo coração pela minha vida, pelas pessoas que estão em minha volta, pela família que a vida me presenteou, pelos amigos, professores que são anjos em minha vida.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar o contexto e algumas das principais fontes que levaram Daniel David Palmer (1845-1913) a desenvolver a quiropraxia. Nascido em território canadense, Palmer mudou-se para os Estados Unidos após o término da guerra civil, período em que o país sofreu um forte empobrecimento. Essa precariedade também atingiu a medicina, facilitando o estabelecimento de práticas não convencionais, como as terapias tonsoniana e magnética, além da medicina homeopática, que tinha grande presença. Durante esse período, Palmer conheceu um terapeuta magnético chamado Paul Caster (1827-1881), que tratava dos enfermos, sem usar medicamento, apenas com manipulação. Interessado nos métodos bem-sucedidos de Caster, Palmer tornou-se seu discípulo e com ele trabalhou por nove anos. Ainda nessa época, Palmer fundou o pequeno jornal *The Magnetic Cure*, no qual passou a divulgar suas ideias e práticas em terapia magnética. Mas, tudo indica que, enquanto isso, Palmer teria começado a estudar anatomia e fisiologia mais profundamente, assimilando novas fontes, como as provenientes da osteopatia. Finalmente, em 1895, Palmer apresentou seu próprio método de cura, a que deu nome de quiropraxia. Esse novo método mantinha a cura das enfermidades sem o uso de medicamentos, e passava a creditar a causa das mesmas ao desalinhamento vertebral que pinçaria os nervos e impediria a passagem do fluxo nervoso vital. Todavia, muitos dos pontos que levaram Palmer ao desenvolvimento da quiropraxia continuam pouco ou mal esclarecidos, gerando questões que serão apontadas e, na medida do possível, elucidadas ao longo de nosso estudo.

Palavras Chave: História da Ciência, História das Ciências da Saúde, D.D. Palmer, Quiropraxia, Terapia manipulativa, Ajustamento vertebral, Século XIX.

ABSTRACT

The aim of the present study is to investigate the context and some of the main sources resulting in Daniel David Palmer's (1845-1913) formulation of chiropractic. Born in Canada, Palmer moved to the United States after the end of the Civil War, a period characterized by severe poverty. The precarious conditions extended also to medicine favoring the development of non-conventional practices, such as Thomson and magnetic therapy, in addition to homeopathic medicine, which had a strong presence in this period. Palmer met Paul Caster (1827-1881), a practitioner of magnetic therapy who treated patients without drugs, but through manipulation only. Interested in Caster's successful methods Palmer became his disciple and worked for nine years with him. Palmer further founded a small journal, *The Magnetic Cure*, which served to divulgate his ideas on magnetic therapy. At the same time, strong hints indicate that Palmer devoted himself to a more thorough study of anatomy and physiology, including other sources, as e.g. osteopathy. Palmer finally presented his own healing method in 1895, which he called chiropractic. Also chiropractic dismissed pharmacological treatment, being that diseases were attributed to spine misalignment resulting in compression of nerves and blockade of the vital nervous flow. Many of the reasons that led Palmer to formulate chiropractic are poorly understood and are signaled out and analyzed in the present study.

Keywords: History of Science, History of Health Sciences, D.D. Palmer, Chiropractic, Manipulation therapy, Spinal adjustment, 19th century

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: A formação da obra de D. D. Palmer no ambiente oitocentista norte-americano	13
1.1 Medicina americana no século XIX	20
1.1.1. Práticas médicas não convencionais	21
1.1.2. Magnetismo animal.....	23
1.1.3. A quiropraxia.....	25
1.2. Historiografia da quiropraxia	27
CAPÍTULO 2: <i>Os trabalhos de D.D. Palmer: seus escritos, suas fontes e sua elaboração da quiropraxia</i>	33
2.1 As publicações e escritos de D. D. Palmer, como veículos de suas idéias.....	34
2.2. As fontes de Daniel David Palmer.....	37
2.2.a A terapia magnética como ponto inicial	37
2.2.b. Algumas considerações sobre a terapia magnética na formação das ideias de Palmer	38
2.2.c A osteopatia como fonte para a terapia magnética desenvolvida por D.D. Palmer	42
2.2.c.1. A osteopatia.....	43
2.3. Quiropraxia – a nova prática	46
2.3.1 A palpação.....	51
2.3.2 Ossos e Nervos	52
2.3.2a. A subluxação vertebral e o sistema nervoso	54
2.3.3 As práticas em quiropraxia e a volta do tônus ao organismo.....	57
2.3.3a. A arte da quiropraxia	58
2.3.3b A ciência da quiropraxia	59
2.3.3c. A filosofia da quiropraxia.....	61
CONCLUSÃO.....	64
BIBLIOGRAFIA.....	68

INTRODUÇÃO

Foco de nossa atenção no presente estudo, os primórdios da terapia quiroprática exibem questões ainda difíceis de responder. Iniciada por Daniel David Palmer (1845-1913), nos últimos anos do século XIX, a quiropraxia não demorou muito a se tornar uma das terapias manipulativas mais utilizadas e reconhecidas em todo o território dos Estados Unidos, alcançando em pouco tempo outras regiões do mundo.

No entanto, esse sucesso enorme e obtido rapidamente parece ter ajudado a envolver em uma série de mitos, tanto a vida de Palmer, quanto as formulações que o levaram a arquitetar a quiropraxia. Nosso propósito será, portanto, ir além dessa espécie de nuvem mitológica e, mesmo que de maneira inicial, chegar mais perto do contexto histórico e das principais fontes que nutriram a gênese da terapia quiroprática.

Assim, no primeiro capítulo, será inicialmente contextualizado o ambiente oitocentista nos Estados Unidos, ressaltando os atritos sociopolíticos e econômicos, geradores da Guerra Civil Americana. Também será indicada a crise que sobreveio após a conflagração, com infindáveis feridos e falta de médicos ou medicamentos, abrindo espaço para tratamentos não convencionais.

Ainda nesse capítulo, será brevemente analisado um rol dos principais tipos desses tratamentos em território norte-americano, cujos métodos variavam desde o uso de medicamentos caseiros e homeopáticos, até as curas não medicamentosas. Nesse último caso estaria a terapia magnética, baseada

numa forma de tratamento manipulativo e com a qual trabalhou D. D. Palmer por quase dez anos, conforme será brevemente relatado. Em seguida, serão indicados os possíveis caminhos e fontes que levaram nosso autor a conceber a quiropraxia, em finais do século XIX, como um modo de cura focado no desalinhamento vertebral e, de vários modos, diferente da terapia magnética.

Encerra o primeiro capítulo um levantamento e análise da historiografia sobre a obra de Palmer, verificando a escassez de detalhamento entre os estudiosos da história da saúde, bem como a falta de rigor entre os quiropráticos que se aventuraram a fazer história.

Já o segundo capítulo, será dedicado a uma análise mais detalhada, tanto das fontes principais, ou mais visíveis, assimiladas por Palmer, quanto dos seus escritos. Assim, primeiramente, serão oferecidos maiores esclarecimentos sobre a organização, nada trivial, de suas publicações iniciais e demais escritos. Ainda nesse item, serão estudados, mais detidamente, os materiais de divulgação escritos por Palmer a respeito das técnicas, aos quais costumava reunir depoimentos de casos, em geral, bem-sucedidos.

Nesse mesmo capítulo, serão abordadas, em maiores detalhes, as terapias manipulativas que, visivelmente, tonaram-se as fontes principais de Palmer. Primeiramente, a terapia magnética, já introduzida no capítulo anterior e agora com novos e possíveis aprofundamentos, dos quais Palmer teria derivado alguns aspectos relevantes para a quiropraxia. Em segundo lugar, mas não menos importante, será oferecido um estudo especificando o papel da osteopatia para o desenvolvimento da quiropraxia. Lembrando que essa terapia teve início, já em 1874, e além de também ser manipulativa, visava a cura da

doença, sem o uso de medicamentos. De igual maneira, também considerava que todas as doenças eram causadas devido ao desalinhamento vertebral que impedia o fluxo sanguíneo e nervoso.

Ao final do capítulo, será analisada, em grande detalhe, a obra *The Chiropractor*, uma espécie de manual onde Palmer aprofunda a quiropraxia. Material este presente e mandatório nas bibliotecas de escolas de quiropraxia, e ainda usado como referência pelos quiropráticos, apesar da passagem dos anos, desde que foi escrito.

Como veremos, com base nesses estudos, torna-se possível explicitar, no âmbito da história da ciência, e em particular da ciência da saúde, certas interpretações e princípios que nortearam o estabelecimento da quiropraxia, ainda que isto seja feito aqui de maneira preliminar.

Capítulo 1

A formação da obra de D. D. Palmer no ambiente oitocentista norte-americano

Os Estados Unidos, no século XIX, foram marcados por divergências econômicas, culturais e religiosas entre as regiões do país.¹ A sociedade da região norte era composta por trabalhadores livres, na sua maioria imigrantes recém-chegados da Europa. Estes migraram atraídos por uma condição salarial melhor e pela facilidade de adquirir terras próprias, já que neste período os países europeus passavam por má condição econômica, por perseguições política e religiosa, principalmente nos países como Irlanda, Alemanha e Inglaterra. Quanto aos trabalhadores livres, existiam duas classes médias: uma, mais numerosa, estava no campo e a outra nascia em grandes cidades como Nova Iorque. Além disso, outro importante contingente populacional eram os negros ex-escravos, uma vez que os estados do Norte iniciaram o processo de abolição da escravidão desde o final do século XVIII.²

O Sul, por sua vez, era agrário e escravista. Esta região foi marcada por grandes fazendas doadas pelo governo inglês e começou produzindo, principalmente, arroz e fumo. Devido à revolução industrial inglesa no último quartel do século XVIII e à grande importância que a indústria têxtil ganhou, os fazendeiros do Sul começaram a produzir algodão como matéria prima, tornando-se uma grande potência na comercialização mundial. A mão de obra nas fazendas era essencialmente de escravos africanos, que plantavam, cultivavam e secavam o produto. Uma vez que sua atividade econômica era majoritariamente agrícola, não houve desenvolvimento significativo da indústria.³

¹ Smith, *Military Medical*, 03.

² Eisenberg, *Guerra Civil Americana*, 19-20.

³ *Ibid.*, 21-25.

A região Oeste dos Estados Unidos, no século XVIII, era composta pela área entre as montanhas, os apalaches e a margem do Rio Mississippi. Essas terras eram reivindicadas pela França, Espanha e Inglaterra. No século XIX, a região Oeste já se desenhava do o Rio Mississippi até o Oceano Pacífico. Aos poucos esta área foi aumentando através de compras com o México e conquistas feitas.⁴

Vale lembrar que este território era habitado por grupos indígenas, os quais, para resistir à invasão de americanos e ingleses, tiveram de migrar, acomodar-se e se associar aos invasores.⁵

A atividade econômica da região Oeste sofreu modificações desde antes da Guerra Civil. Primeiramente, os brancos que habitavam esta região tinham como fonte de renda a agricultura e sua mão de obra era dividida entre os vaqueiros assalariados e os índios. Com a descoberta do ouro, a mineração destacou-se, atraindo a migração de americanos e europeus que sonhavam em fazer fortuna. Neste período a região Oeste parecia ser o local de oportunidades, tornando-se cobiçada pelas regiões Norte e Sul dos Estados Unidos. O Norte tinha interesse pelo local para desenvolver ali uma agricultura e pecuária voltada para o abastecimento das populações de sua própria região; também tinha interesse nas manufaturas. O Sul se interessou pelas terras, com o objetivo de expandir suas lavouras de algodão e outras culturas utilizando a mão de obra escrava.⁶

Ao longo de alguns anos, os conflitos de interesses entre o Sul e o Norte tomaram novos rumos, já que os meios pacíficos buscados para resolver

⁴ Ibid, 29-33.

⁵ Deverell, *American West*, 06.

⁶ Eisenberg, 35-38.

esta situação não funcionaram mais. Então, em 1861 teve início a Guerra Civil.⁷

O estudioso Goldwin Smith comenta em seu livro *The Civil War in America* a existência de uma teoria de que a guerra surgiu da divergência de interesses comerciais. Esta luta incidiu entre o livre comércio e o fabricante protecionista. No entanto, esta teoria é incompleta, pois os estados do Oeste eram produtores - como os do Sul - ligados à União tanto quanto os estados do Leste. Ainda segundo Smith, a guerra foi resultado da luta entre a liberdade e a escravidão, mas também entre a Cristandade e aquilo que feria o Cristianismo.⁸

Tudo parece indicar que o fator preponderante para a Guerra Civil Americana tenha sido o conflito entre o Norte e o Sul: a região Norte queria que o imposto de importação fosse elevado, para oferecer alguma proteção contra a concorrência de matérias primas e manufaturas importadas; a região Sul, e por certo tempo o Oeste, lutavam para ter o imposto sempre baixo, a fim de poder importar por preços mais baratos.⁹

O segundo ponto de atrito entre estas regiões e a parte Oeste foi o acesso às terras novas conquistadas ou compradas do México e da França. Inicialmente, esta política territorial visava a venda das terras públicas a preços elevados. Os donos de manufaturas do Norte, por sua vez, concordavam com este governo. Tinham receio que se estas terras fossem mais baratas, seus operários poderiam comprá-las e deixariam as fábricas ou mesmo pediriam aumento salarial. Já os pequenos proprietários desta mesma região queriam as

⁷Ibid., 39.

⁸ Smith, 03.

⁹ Eisenberg, 39-40.

terras mais baratas, para suas famílias formarem novas fazendas no Oeste do Estados Unidos. Os operários não dispostos a trocar as fábricas pela fazenda perceberam que, barateando as terras, os imigrantes comprariam os terrenos e, conseqüentemente, haveria menor concorrência no mercado de trabalho fabril. Os sulistas apoiaram as reivindicações das terras menos custosas, pois imaginaram que fossem boas para lavoura.¹⁰

Outro aspecto que poderia ter provocado o rompimento entre as regiões residia na natureza de bancos e dinheiro. O Norte defendia o interesse em possuir um banco nacional com direitos exclusivos de emitir dinheiro. Em contrapartida, os fazendeiros do Sul e do Oeste defendiam maior flexibilidade das emissões de dinheiro, de forma inflacionada, facilitando o pagamento de suas dívidas.¹¹

Entre as regiões, o último ponto de conflito era chamado de “melhoramentos internos”, uma expressão que designava subsídios federais para ajudar na construção de estradas de ferro. O Norte e o Oeste favoreciam estes programas, pois lucrariam com a extensão da rede de transportes. Mas os fazendeiros do Sul desconfiaram que com esta melhoria iria aumentar os impostos na alfândega.¹²

Inicialmente, a guerra, para o Norte, não visava acabar com a escravidão. Esta região pretendia senão manter a união da nação e evitar a secessão do Sul. Já para os fazendeiros sulistas, a guerra permitiria defender sua independência do Norte, preservando a escravidão.¹³

¹⁰ Ibid., 40-41.

¹¹ Ibid., 42-43.

¹² Ibid., 43-44.

¹³ Ibid., 64.

Ao principiar a Guerra Civil Americana, segundo o historiador Peter L. Eisenberg, o Norte tinha dois terços de estrada de ferro, 85% das indústrias, 97% do valor da produção das armas, além de ter a maior parte dos trabalhadores qualificados, dos bancos e do dinheiro em circulação. Tinha também o setor agropecuário complementado pelo Oeste. O Sul, por sua vez, tinha no início da Guerra, um exército melhor. Acreditavam que a França e a Inglaterra fossem apoiá-los nesta luta, já que a aristocracia europeia teria simpatizado com a classe dominante do Sul.¹⁴

Durante a Guerra, mais de 360.000 soldados foram mortos e outros milhares sofreram amputações, foram feridos por balas, além de terem diarreia, febre amarela, febre da malária, febre contínua, febre tifoide, problemas respiratórios, bronquite aguda, asfixia por tosse e vômito, fezes com sangue e alterações digestivas. Essas doenças ajudaram a determinar o curso da guerra.¹⁵

Para combater as doenças neste período, cirurgiões e assistentes de cirurgiões usavam pílulas, pós medicamentosos, cataplasma, pastilhas e tinturas.¹⁶ A maioria dos medicamentos era de origem vegetal e, em menor proporção, de origem mineral. Adotaram no início da Guerra o opio para alívio da dor, amoras para tratar a diarreia, jalapa ou batata-de-purga como laxativo, quinina como tratamento de febre e, especialmente, da malária. Na sequência,

¹⁴ Ibid., 65-67.

¹⁵ Flannery, "Civil War Medicine", 41-42.

¹⁶ Ibid., 41 - 42.

Pó (*Powder*) na farmacologia é uma dispersão homogênea da matéria finamente dividida, relativamente seca, em partículas que consiste em uma ou mais substâncias. Pela medicina tradicional chinesa, este termo é usado para ervas terrestres que são divididas deixando a concentração em capsulas, infusões, pomadas, pastas e comprimidos de forma mais suave. Cataplasma é uma aplicação úmida consistindo substâncias como caulino, linhaça ou de mostarda. Ela pode ser aquecida e é indicado para circulação, tratar áreas inflamadas e etc. O Extrato é uma solução farmacológica de tecidos de planta ou animal contendo o princípio ativo. Tintura é definido pela farmacologia como um extrato de medicamento em uma solução de álcool.

introduziram como recurso medicamentoso o calomelano, que era usado para inúmeras afecções, o ferro como um tônico para o sangue, bicarbonato de sódio para estomago, dentre outros.¹⁷

Em 1861 e 1862, o exército do Norte avançou mais para o ocidente conquistando o Missouri e a Virginia com as batalhas contra o Sul. Neste período, um principal representante do alto-comando sulista, general P.T. Beauregard, retirou-se da guerra por estar enfermo. Ao mesmo tempo, no exército do Norte era longa a lista de enfermos.¹⁸

Mesmo com os soldados enfermos, em 1865 o Norte venceu, unificando todo o país. No balanço, 12% dos combatentes desta região foram mortos contra 20% no Sul. Com a crise que a Guerra causou, houve a interrupção da construção das estradas de ferro e a indústria têxtil entrou em depressão devido à falta de algodão. Além disso, as indústrias e a agricultura desta região ficaram sem trabalhadores, já que no período da Guerra eles entraram na força armada. Tendo o Norte assumido o controle do país, firmou-se a abolição da escravidão.¹⁹

A Guerra e a crise socioeconômica do país afetaram também a medicina. Por causa dos inúmeros feridos neurológicos da Guerra, os médicos do exército do Hospital *Turner Lane*, na Filadélfia, estudaram a respeito das desordens do sistema nervoso relacionadas aos combatentes. Foram investigados a sensação do “membro fantasma”, quando o ex-soldado havia sido amputado, e a “reação de combate”, como uma resposta pós-traumática

¹⁷ Flannery, 42.

Jalapa ou batata-de-purga é uma planta medicinal utilizada como purgante. Calomelano, cloreto mercurioso ou cloreto de mercúrio I é um pó incolor utilizado na medicina como catártico, mas na época também considerado eficiente como vermífugo e antissifilítico, entre outras várias possibilidades.

¹⁸ Ibid.

¹⁹ Eisenberg, 79-80.

que era tratada apenas com morfina.²⁰ Para o que interessa no presente estudo, vale à pena ainda destacar que, durante a Guerra, utilizou-se além da medicina convencional, recursos dos métodos não convencionais, dando abertura a outras práticas médicas.²¹

1.1 Medicina americana no século XIX

No início do século XIX, os Estados Unidos eram um lugar, em geral, pobre. Vale frisar, no entanto, que as Regiões Sul, Oeste e Centro-oeste eram as mais desfavorecidas. Não havia saneamento básico, higiene alimentícia, higiene no transporte e controle em relação aos mosquitos transmissores de doença. Com isso, uma grande quantidade de epidemias e endemias se instalaram no país.²²

Nesse momento, a medicina convencional americana conduzia poucas formas de tratamentos, os quais causaram um impacto drástico no organismo. O paciente era clinicado através de observações dos sintomas, como o sangramento e o inchaço. Os tratamentos eram realizados através de sangria, purgativo, emético, calomelano, quinina, cantáridas, tônico, mercúrio e arsênico, todos administrados em alta dosagem, causando efeitos colaterais.²³

Esses recursos medicinais muitas vezes falhavam, já que muitos doentes morreram de malária, disenteria, pneumonia, tuberculose, cólera, febre

²⁰ Smith, "Military Medical", 17-18.

²¹ Coulter, *Divided Legacy*, 5.

²² Rothstein, *American Physicians*, 55.

²³ *Ibid.*, 41-55.

Cantharides diurético preparado a partir de corpos secos de mosca.

amarela e difteria.²⁴ Logo, justificasse que os lapsos cometidos pela medicina convencional tenham dado abertura para que outras práticas médicas ficassem mais em destaque.²⁵

1.1.1. Práticas médicas não convencionais

Durante esse período, o conhecimento sobre as plantas na maior parte do território norte-americano, constituía-se em uma espécie de doutrina, baseada nos saberes tradicionais dos indígenas e dos homens brancos que tiveram contato com esta tradição medicinal. Ela era aplicada por várias famílias americanas, que através da utilização de livros e anotações, auto medicavam-se com plantas medicinais colhidas na região.²⁶

Entre as alternativas de cura também constava a tonsoniana que foi desenvolvida por Samuel Thomson (1769-1843). Este criou um simples sistema de banhos a vapor e o uso de uma planta nativa americana que provocava vômitos.²⁷ Esta prática atingiu todas as classes sociais do centro oeste e sul dos Estados Unidos. Em 1840, a tradição medicinal indígena e a tonsoniana se fundiram e formaram a escola de medicina eclética.²⁸

Outra medicina muito usada no período foi a homeopática, introduzida nos Estados Unidos em 1825 pelo Dr. Hans Gram (1786-1840); seguindo os preceitos de seu criador, o médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843)

²⁴ Ibid., 55-61.

²⁵ Coulter, *Divided Legacy*, 5

²⁶ Coulter, *Divided Legacy*, 5 e Rothstein, *American Physicians*, 32-33.

²⁷ Coulter, 5.

²⁸ Rothstein, *American Physicians*, 141.

que havia proposto uma reforma terapêutica.²⁹ Como se sabe, a homeopatia buscou entender a causa da doença e não apenas curar suas consequências. Utilizou como base o vitalismo³⁰, a vibração, a potenciação, além do teste em indivíduos saudáveis.. Também considerava estar fundamentada em leis naturais, segundo as quais o semelhante cura o semelhante, e na lei centesimal, em que, quanto menor a dosagem mais potente seria o medicamento.³¹

O estudioso John Haller escreveu em seu livro *The History of American Homeopathy: The Academic Years, 1820-1935* que os médicos homeopatas americanos estavam entre os mais dispostos a entender a natureza, além de muito atentos as forças sociais, científicas e filosóficas das artes da cura.³²

Após a Guerra Civil americana, a medicina convencional, a tonsoniana e a homeopática se destacaram como as três maiores correntes médicas. Os médicos da primeira estavam em maior número em todo país; os homeopatas, fortes rivais dos médicos convencionais,³³ eram mais numerosos ao norte dos Estados Unidos e em todas as grandes cidades, como Nova Iorque, Cleveland e Pittsburg. A prática tonsoniana, por sua vez, destacou-se nas cidades

²⁹ Coulter, *Divided Legacy*, 5-6 e Brindle & Goodrick, "The Role of Identity", 572. Dr. Hans Gram foi considerado o "introdutor" da homeopatia nos Estados Unidos, após retornar da Dinamarca, onde estudou e tratou-se com o Dr. C.Lund, médico homeopata que havia estudado diretamente com o Hahnemann, publicou um pequeno texto com intenção propagandística. Tarcitano Filho & Waisse, "Novas Evidências Documentais", 02.

³⁰ Existem vários estudos muito bem fundamentados em relação ao vitalismo que valerão estudos mais profundos, como: *d&D: Duplo Dilema: Du Bois-Reymond e Driesch, ou a Vitalidade do Vitalismo de Silvia Waisse*.

³¹ Boyer, *The Oxford*, 492 e Haller, *American Homeopathy*, 01, 02 e 15. Vide a bibliografia de referência da história da homeopatia: Waisse, *Hahnemann: Um Médico de seu Tempo*.

Potenciação: efeito sinérgico de duas drogas administradas simultaneamente

Succussion: Ato ou processo de agitar violentamente, especialmente como um método de diagnóstico para detectar a presença de fluido e de ar em uma cavidade do corpo. Condição de ser sacudido violentamente.

Proving: método para determinar os efeitos de um remédio homeopático.

Ressonância: na medicina é o som produzido por percussão de diagnóstico do tórax normal.

³² Haller, *American Homeopathy*, 03.

³³ Boyer, 492.

menores e nas aldeias do centro oeste americano,³⁴ lugares mais carentes, desprovidos de um bom ensino.³⁵ Nessas mesmas regiões floresceram escolas de medicina que, por conta de problemas de financiamento, ensinavam as práticas menos ortodoxas citadas. Este tipo de ensinamento foi caracterizado como medicina não convencional³⁶

Durante esse mesmo período, no centro oeste americano, emergiram também dois novos sistemas de cura: a osteopatia e a quiropraxia, que eram terapias manipulativas, algo que era ignorado pela medicina convencional de então.³⁷ Estas técnicas utilizavam a manipulação músculo esquelética, com objetivo de aliviar a dor de uma forma natural e não tóxica.³⁸ Por isso, eram capazes de aliviar as dores dos combatentes da guerra sem utilizar o recurso medicamentoso³⁹. Possuíam a mesma base filosófica: o empirismo e o vitalismo.⁴⁰ Ademais, tanto a osteopatia quanto a quiropraxia usaram como fonte de inspiração o chamado “magnetismo animal”, introduzido por Mesmer.⁴¹

1.1.2. Magnetismo animal

No centro oeste dos Estados Unidos, durante o século XIX, a prática do magnetismo, tornou-se popular, com um grande número de praticantes que

³⁴ Rothstein, 177 e Brindle & Goodrick,572.

³⁵ Haller, *American Medicine*, 199.

³⁶ Ibid.

³⁷ Baer, “Divergence and Convergence”, 190.

³⁸ Whorton, *Crusaders for Fitness*, 147.

³⁹ Palmer, *The Science of Chiropractic*, 26 e Booth, *History of Osteopathy*,247.

⁴⁰ Coulter,331.

⁴¹ Trowbridge, *Still*, 163 e Waters, *The Caster*, 06.

não eram médicos.⁴² Conforme veremos adiante, em maiores detalhes, o nome que mais nos interessa para o presente trabalho é o de Daniel David Palmer (1845-1913), ao ser ele foco de nossa pesquisa. Este não era médico, mas aprendeu a cura magnética com o Paul Caster (1827-1881), um terapeuta magnético muito bem-sucedido daquela região. Palmer, então, começou a atender e, através da sensibilidade de seus dedos, procurava e localizava as inflamações de seus pacientes. Em seu tratamento, considerava estar aplicando um excesso de energia vital ao local da inflamação com o objetivo de desinflamá-la. Dessa forma, ele se tornou um sucesso na arte dessa cura. Além de clinicar, teorizou que toda inflamação era causada por deslocamentos anatômicos, sendo este o princípio básico de todas as doenças.⁴³

Outro nome importante foi o do Dr. Andrew Still (1828-1917), um médico, como também um paciente de Paul Caster. Durante seus atendimentos de cura magnética ao Dr. Still, Caster notou que este tinha, tanto quanto ele próprio, um grande potencial para transferência magnética. Então, pouco tempo depois, o médico daria uma nova forma à terapia magnética, iniciando o atendimento do que passou a ser chamado de osteopatia.⁴⁴ A osteopatia foi desenvolvida através da síntese de alguns componentes da cura magnética e a manipulação articular.⁴⁵ Segundo consta nos fundamentos dessa prática, o corpo saudável permitiria que a força magnética e a força elétrica fluíssem livremente. Ambas seriam propagadas a partir o cérebro, que

⁴² Oddo, *The Early History and Philosophy of Chiropractic*, 16.

⁴³ Keating, Cleveland & Menke *Chiropractic History*, 08.

⁴⁴ Waters, 06.

⁴⁵ Baer, 178.

as transmitiria para todas as funções vitais corpóreas, resultando numa livre circulação vitalidade.⁴⁶

1.1.3. A quiropraxia

Daniel David Palmer nasceu em 1845, na fronteira do Canadá. Teve formação educacional incompleta, pois começou a trabalhar cedo. Mudou-se para os Estados Unidos em 1865, onde trabalhou em diversos lugares, como, por exemplo, nas indústrias do Norte e da região Oeste. Ele também deu aula em uma escola em Muscatine, em Iowa, teve um apiário, foi dono de plantações e proprietário de uma mercearia.⁴⁷ No entanto, como vimos anteriormente, foi o magnetismo ensinado por Paul Caster o que mudou sua vida. Palmer atendeu por anos utilizando-se da terapia magnética.⁴⁸ No entanto, com o passar tempo, Palmer foi tomando consciência de que, além da energia vital, sua terapia deveria visar mais de perto as funções fisiológicas e a estrutura física do ser humano.⁴⁹

Segundo estudiosos, no dia 18 de setembro de 1895, Palmer fez sua primeira experiência em manipular o corpo de uma pessoa que estava surda

⁴⁶ Trowbridge, Still,163.

⁴⁷ Oddo,10-13.

⁴⁸ Waters, 166.

⁴⁹ Whorton, *Nature Cure*, 167.

há, aproximadamente, dezessete anos.⁵⁰ Segue o relato encontrado no livro *The Chiropractic Adjuster*, compilação redigida por seu filho B.J. Palmer⁵¹:

“A Quiropraxia originada em Davenport, Iowa. No ano de 1895, Dr. D.D. Palmer, que era nesse período terapeuta magnético, entrou em contato um Harley Lillard, um zelador, no prédio onde tinha seu consultório. Este homem era tão surdo que não escutava os barulhos da rua ou tic tac do relógio, pelo período de dezessete anos. A audição deste homem foi restaurada pelo Dr. Palmer, pelo ajuste da vertebra que estava fora da posição. Apesar do ajustamento ser bruto e sem conhecimento do resultado que se seguiria, Dr. Palmer foi favorecido com o fato de que o ajustamento foi feito corretamente, com um resultado favorável. Este [evento] forneceu ao Dr. D.D. Palmer a teoria de que os ossos deslocados causavam doença devido ao pinçamento dos nervos.”⁵²

Assim, Palmer começou suas experimentações com procedimentos manipulativos que passaram a focar os ossos e nervos.⁵³ No entanto, precisava de um nome para esta arte. Ao atender um paciente chamado Weed com a arte do ajustamento vertebral, para melhorar a ciatalgia⁵⁴, pediu-lhe uma sugestão quanto ao nome:

“Ele simplesmente traduziu a descrição do médico de “feito pelas mãos”, em grego, e deste modo originou Quiropraxia.”⁵⁵

Para Palmer, o corpo humano tinha um fino feixe de nervos sensitivos que passavam pelos ossos, músculos e ligamentos, que ao ser esticados, deslocados e pinçados por causa de desalinhamento ósseo, causando a

⁵⁰ Ibid, 168.

⁵¹ Barlet Joshua Palmer (B.J. Palmer) nasceu em 1882, é um dos filhos de Daniel David Palmer com sua segunda esposa, chamada Louvenia Landers. Este foi responsável por dar continuidade aos estudos da técnica da Quiropraxia.

⁵² Palmer, *The Chiropractic Adjuster*, 317. Traduções de nossa autoria

⁵³ Whorton, *Nature Cure*, 168.

⁵⁴ A ciatalgia é uma inflamação no nervo ciático que, explicado pela bibliografia *Anatomy* de Henry Gray, em 1870, seria um dos nervos que parte do osso sacro da coluna vertebral e se estende por toda a perna.

⁵⁵ Palmer, *The Science of Chiropractic*, 18.

doença. A melhora desse pinçamento, segundo Palmer, ocorreria através da Quiropraxia e não como uso de medicamentos propostos pelos médicos.⁵⁶

Palmer, então, definiu a quiropraxia como a arte, a ciência e a filosofia dos seres naturais. Um sistema de ajustamento manual da coluna espinhal que tem por objetivo tratar a causa da doença.⁵⁷

1.2. Historiografia da quiropraxia

Na vasta produção histórica, sobre a ciência e a técnica do século XIX, são escassas as referências sobre a formulação da quiropraxia por Daniel David Palmer. Esse tema é mais comumente abordado em textos da prática médica quiroprática. Assim, para melhor aquilatar o que já foi feito e o, ainda muito, que há por fazer nesses estudos, elaboramos a seguir um rol dos principais autores que deram atenção, mesmo que mínima, ao nosso tema.

O estudioso William G. Rothstein, em seu livro *American Physicians in the 19th century* descreve apenas em nota de rodapé que a quiropraxia era como um complemento da medicina.⁵⁸

Já os historiadores da ciência Ronald L. Numbers e Judith Walzer Leavitt delineiam a quiropraxia como sendo talvez o setor médico de maior sucesso nos Estados Unidos. Tal sucesso será atribuído ao simples fato de Palmer, ao criar sua Escola, ter recebido pessoas de outros locais dos Estados Unidos para estudar esta prática. Assim, Numbers e Leavitt incluem em seu

⁵⁶ Palmer, "D.D. Palmer," 34.

⁵⁷ Stephenson, *The Art of Chiropractic*, 03.

⁵⁸ Rothstein, *American Physician*, 323.

trabalho uma tabela comparativa, já bem distante dos trabalhos de D.D. Palmer, pois focada nos setores médicos de 1930 no centro oeste dos Estados Unidos.⁵⁹

Localização	Número de Osteopatas	Número de Osteopatas a cada 100.000 habitantes	Número de Quiropráticos	Número de Quiropráticos a cada 100.000 habitantes	Número de Christian Scientist	Número de Christian Scientist a Cada 100.000 habitantes
Wisconsin	89	03	600	20	202	07
Illinois	551	07	645	08	881	12
Iowa	358	14	834	34	129	05
Minnesota	157	06	374	15	162	04
Estados Unidos	7.644	06	15.989	13	8.848	07

Tabela Comparativa de setores médicos no Centro Oeste dos Estados Unidos em 1930:

De resto, Numbers e Leavitt relatam como se iniciou a quiropraxia, considerando que esta foi um marco na vida de Palmer. Mas, para tanto, lançam mão do bem conhecido caso do zelador surdo curado por Palmer. Dessa forma, acabaram por evidenciar um lado mais pitoresco do que histórico, sobre os inícios da quiropraxia.⁶⁰

De modo bem diferente e já dentro da área, Joseph C Keating, psicólogo e estudioso da filosofia da quiropraxia, o quiroprático Carl S. Clevelland III e o diretor da escola de osteopatia, Michael Menke, definem a

⁵⁹ Numbers & Leavitt, *Wisconsin Medicine*, 65.

⁶⁰ Ibid.

quiopraxia em dois momentos. Primeiramente, em torno de 1895, quando D.D. Palmer passa a considerar que a inflamação era consequência de qualquer estrutura anatômica fora de sua posição normal. Enquanto, um segundo momento, se daria em 1903, quando Palmer reduz o foco de sua teoria para as articulações da coluna vertebral. Ou seja, no momento em que passa a conceber que a vertebra, quando estava subluxada, pinçava a raiz do nervo que sai pelo forame vertebral, causando um excessivo impulso neural nas terminações nervosas e inflamação.⁶¹ Em um artigo próprio, Keating ainda acrescentou que, em 1909, Palmer teria considerado a estrutura esquelética como um regulador das tensões neurais do corpo, ou seja, os nervos esticados pelos desalinhamentos articulares conduziram pouco impulso aos tecidos corporais, provocando a doença.⁶²

Também pertencente à área, Ralph W. Stephenson, quioprático e professor da *Palmer School Chiropractic*, desde 1927, define a quiopraxia como uma filosofia, arte e ciência dos aspectos naturais. Além de lembrar que se trata de um sistema de ajustamento dos segmentos da coluna feito pelas mãos para corrigir a causa da doença.⁶³

Enquanto que o quioprático Joseph Donahue fez uma comparação entre os termos que hoje usualmente adotamos na medicina e os de Palmer. Afirma, por exemplo, que o termo “Inteligência Inata”, usado por Palmer na quiopraxia filosófica, refere-se ao que atualmente chamamos de nervo involuntário ou autônomo.⁶⁴

⁶¹ Keating, Cleveland III & Menke, *Chiropractic*, 23-24 e Keating, “Early Palmer”, 03.

⁶² Keating, “Early Palmer”, 04.

⁶³ Stephenson, *Chiropractic*, XIII.

⁶⁴ Donahue, “D.D. Palmer and the Metaphysical”, 25.

Outro autor também pertencente à área, Myron D. Brown, médico, quiroprático e autor do jornal *The Journal of the Academy of Chiropractic Philosopher*, relata em seu artigo *Old dad* que, para D.D. Palmer, o princípio básico da quiropraxia era a união do imaterial com o material, explicitada através do conceito de tónus. Explica ainda que, na verdade, para Palmer tónus seria a tensão natural dos nervos, expressa através da elasticidade normal, atividade, força e excitabilidade de vários órgãos. Dessa forma, a doença se estabeleceria quando ocorresse uma variação tônica em que os nervos se encontram tensos ou frouxos.⁶⁵

Assim, é possível notar que, a maioria dos autores da área dedica-se a resgatar as ideias de D.D. Palmer, dando a estas um tom contemporâneo e nada histórico.

No que diz respeito às obras de referência, um exemplo nos é oferecido pelo dicionário médico de Dorland, onde a quiropraxia foi definida como um sistema de ajustamento que consiste na palpação da coluna espinhal para corrigir a subluxação, resultando no ajustamento para aliviar a pressão do nervo no forame intervertebral. Com isso, a força do nervo flui livremente do cérebro para o corpo.⁶⁶ Em outras palavras, nada se diz além do que já se sabe sobre quiropraxia e nada comenta sobre a sua história.

⁶⁵Brown, "Old dad", 69.

⁶⁶ Stephenson, *Chiropractic*, XIII.

Um pouco diferente, mas de forma breve e simplificada, Robert C. Fuller, na Enciclopédia *The History of Science in the United States*, relata que a quiropraxia e a osteopatia tiveram o mesmo embasamento para desenvolver suas técnicas: o mesmerismo.⁶⁷

Ainda nessa mesma linha, o historiador Paul Boyer comenta no *The Oxford Companion to United States History* que, em seu início, a quiropraxia era uma seita espiritual dedicada à cura, através do ajuste intervertebral, de forma a trazer alívio ao nervo pinçado, que impediria o fluir da “Inteligência Inata”.⁶⁸

Diferente de tudo o que foi visto até aqui, o estudioso Harris L. Coulter oferece um relato histórico curto, mas de interesse para o nosso tema, em seu livro *Divided Legacy: a History of the Schism in Medical Thought, Twentieth Century Medicine: The Bacteriological Era*. Brevemente, compara a osteopatia e a quiropraxia, dizendo que Still usou a estrutura musculoesquelética, enquanto Palmer teria se concentrado na coluna vertebral. De forma um tanto generalista, diz que ambos seriam filosoficamente vitalistas, empíricos e holísticos. Acrescenta ainda que essas terapias manipulativas caminhavam paralelamente à homeopatia.⁶⁹ Além disso, busca identificar os motivos das críticas feitas pela medicina convencional a essas duas escolas.⁷⁰ Igualmente, busca oferecer algumas de suas possíveis fontes, embora acabe por indicar apenas grandes nomes e escolas da época, como em geral se faz em trabalhos breves.⁷¹ De igual maneira procede, quando discute as bases

⁶⁷ Rothenberg, *The History of Science*, 346.

⁶⁸ Boyer, 492.

⁶⁹ Coulter, 331-333.

⁷⁰ *Ibid.*, 337-338.

⁷¹ *Ibid.*, 339.

filosófico-científicas da época em relação a essas duas formulações terapêuticas.⁷² Embora sempre de forma breve, tenta também dar alguns detalhes sobre o histórico do desenvolvimento da quiropraxia, a partir de D.D. Palmer.⁷³

Infelizmente, esse trabalho sucinto de Coulter, não poderia ser diferente, uma vez que formava parte de um projeto ambicioso em história da medicina, publicado em quatro volumes.⁷⁴

De todo modo, conforme mencionado no início deste item, a literatura secundária sobre o nosso tema é escassa, quase sempre pobre e raramente oferece apoio para penetrar a obra de Palmer. Mesmo assim, esperamos que o próximo capítulo possa expressar uma tentativa inicial nessa direção.

⁷² Coulter, 339.

⁷³ Ibid, 332-334.

⁷⁴ Para a referência completa vide a bibliografia.

CAPÍTULO 2

***Os trabalhos de D. D. Palmer: seus escritos,
suas fontes e sua elaboração da quiropraxia***

2.1 As publicações e escritos de D. D. Palmer, como veículos de suas idéias

Considerando-se que nosso autor produziu um conjunto de publicações nada fáceis de ordenar, e que estas se constituem em um dos principais meios para verificar o processo de transformação de suas ideias, pareceu-nos necessário dedicar aqui um item sobre o assunto, antes de focarmos nossa atenção nas terapias por ele elaboradas. Tudo indica que, ao longo de seu trabalho como terapeuta, Daniel David Palmer produziu um material de divulgação, cujo nome foi adaptado às novas ideias, técnicas e interesses por ele desenvolvidos. Conforme consta na literatura sobre o assunto⁷⁵, esse material foi primeiramente chamado *The Educator*. Depois, recebeu o nome *The Magnetic Cure*, cuja primeira edição já constaria como a de número 15, começando a circular em 1896. Não parece existir ou não foi possível localizar a edição seguinte. Enquanto que, o número 17, publicado em janeiro de 1897, passou a ser chamado *The Chiropractic*. As edições subsequentes que parecem existir ou, ao menos, as que tivemos acesso foram as de números 18, 19, 26 e 29, divulgadas anualmente. Muito embora, os números 17 e 18 tenham sido publicados no mesmo ano de 1897.⁷⁶

De toda forma, através do que foi possível verificar, desde o ano de 1896, Palmer começou a escrever periódicos com a estrutura visual de um jornal, com pequenos artigos divididos em colunas. Nestes, Palmer iniciou a

⁷⁵ Chiropractic History: a Primer, de Keating Joseph C., Carl S. Cleveland III & Michael Menke, 08 e uma compilação de feita por Keating dos jornais escritos por Daniel David Palmer.

⁷⁶ Palmer, D.D. *Palmer's*, 02. Na presente, dissertação iremos tratar dos números 17, 18 e 26.

divulgação de suas ideias: a terapia magnética, baseada no magnetismo animal. Assim, a partir do *The Magnetic Cure*, passou a explicar seu trabalho, bem como a eficácia dos atendimentos. Para isso, colocava depoimentos dos próprios pacientes, como este de Morgan Mc. Clean, publicado no número 15:

“Em 3 de junho, eu tinha um forte calafrio, seguido de uma febre alta, minha garganta começou a ficar muito inflamada, muito inchada e ulcerada; eu não tinha apetite, e por cinco dias eu só podia engolir líquidos com dificuldade. Investiguei que, em Davenport, tinha um doutor em magnetismo. Ele concedeu-me um tratamento diário por nove dias com suas mãos em meu estômago, pois havia dito que esta era a causa da minha doença. Cada dia eu tinha menos febre e me restabelecia. Ele não me medicou. Até o final dos nove dias eu estava melhor, me sentindo melhor do que tinha sido por algum tempo”.⁷⁷

Essas publicações também traziam um lema junto de seus tratamentos “Como ficar bem sem usar medicamentos”.⁷⁸ De fato, para defender a superioridade da terapia magnética sobre os tratamentos tradicionais, Palmer afirmou no número 15 de seu periódico, *The Magnetic Cure*: “Todos os componentes químicos, chamados medicamentos, estão mortos, sem vida, e são incapazes de sustentar a vida”.⁷⁹

Todavia, além dos periódicos de divulgação, outros escritos de Palmer merecem ser destacados e elucidados. Após a sua morte, sua esposa Mary Hudler Palmer publicou seu livro *The Chiropractor*, no ano de 1914. Em 1921, seu filho B.J Palmer fez uma compilação do livro *The Chiropractor*, a que

⁷⁷ Ibid., 10.

⁷⁸ Ibid., 02 e 22.

⁷⁹ Ibid.,13.

chamou *The Chiropractic Adjuster*, e este foi reeditado em 1966 por seu neto, Dr Dave Palmer.⁸⁰

Ainda em relação a seus escritos, segundo informações da Biblioteca *David D. Palmer Health Sciences Library*⁸¹, é possível dizer que Palmer produziu outros textos. Entre estes estaria seu *Daybook of D.D. Palmer*, uma espécie de agenda que continha apenas listas com nomes de pacientes escrita em cinco volumes.⁸² Nessa mesma biblioteca, também existe uma fotocopia do *Journal of D.D. Palmer*, ou seja, de seu diário, com apenas um único volume, que, aparentemente, nunca foi publicado.⁸³

Caberia também lembrar que a Biblioteca do *Palmer College of Chiropractic*, a partir de 1906, publicou uma coleção chamada *Green Book*, com quarenta e um volumes sobre quiropraxia. O primeiro volume dessa série teve um capítulo escrito por D.D. Palmer e B.J. Palmer, com o título “The Science of Chiropractic: It’s Principles and Adjustment”, enquanto outro capítulo, escrito apenas por B.J. Palmer, se intitula “The Science of Chiropractic: It’s Principles and Philosophies”. B.J. Palmer continuou a escrever alguns volumes dessa série que foi publicada até 1966, recebendo contribuições de vários autores, sempre dedicados ao desenvolvimento da quiropraxia.⁸⁴

⁸⁰ Foley, “Second Book”, 72.

⁸¹ Existem três unidades da Palmer College of Chiropractic: Davenport, no estado de Iowa; Port Orange, na Flórida e San Jose, na Califórnia, onde esta biblioteca David D. Palmer Health Sciences Library é encontrada. Tivemos acesso a este acervo através da versão on line.

⁸² Consulta on line ao acervo da Biblioteca David D. Palmer Health Sciences Library: library.palmer.edu/DDPalmerWorks. (acessado em 31 de outubro de 2016).

⁸³ Palmer, *Journal of D.D. Palmer*. s.l.: s.ed., 1868-1892. Vide acesso: palmersierra.searchmobi.us.org/record=b1022716~S1.

⁸⁴ Library subject guides.

2.2. As fontes de Daniel David Palmer

2.2.a A terapia magnética como ponto inicial

O magnetismo animal foi a base de uma técnica desenvolvida pelo médico Franz Anton Mesmer (1734-1815) em Viena, no século XVIII.⁸⁵ Mesmer escolheu o termo magnetismo animal por acreditar na existência de um fluido magnético universal do corpo que, por sua vez, seria a raiz da vida e uma forma análoga ao conceito de alma. Assim, fundamentou seu método na similaridade entre o organismo humano e o imã, pois ambos seriam aderentes ao magnetismo; o organismo humano aderiria ao magnetismo vivo ou animal, que vem do latim *anima*, ou seja, alma.⁸⁶ Também aproximou sua técnica do princípio comum da atração universal, como ocorreria com os planetas, o sol e a lua. Segundo Mesmer, estes exerceriam ação direta sobre o espírito do corpo animado, particularmente no sistema nervoso, por um fluido penetrante que interferiria nas propriedades da matéria e do corpo orgânico.⁸⁷

Novamente, segundo Mesmer, a doença resultava da existência de um “obstáculo” no fluxo corporal, que, ao ser tratado pela cura magnética, era quebrado e, conseqüentemente, o corpo voltava a funcionar com seu fluxo em harmonia.⁸⁸ Por sua vez, a cura magnética ou mesmerismo – como passou também a ser chamada – seria um sistema de tratamento pelo qual a energia

⁸⁵ *Dictionary of Scientific Biography*, s.v. “Mesmer”, 325.

⁸⁶ Oddo, *Ibid.*, 15-16.

⁸⁷ Frankau, *Mesmerism*, 31.

⁸⁸ *Dictionary of Biography*, 326. “Mesmer.”

era transferida pelas mãos do médico, que a aplicava através do toque ou ficando a uma pequena distância de seu paciente. Ao ser aplicada, agiria dos centros nervosos ao cérebro. Seu propósito seria deixar o sistema nervoso em harmonia, prevenindo assim as doenças.⁸⁹

2.2b. Algumas considerações sobre a terapia magnética na formação das ideias de Palmer

Conforme já indicado no capítulo anterior, a escassez de mão de obra especializada foi uma das mazelas deixadas pela Guerra Civil em território dos EUA. Na região centro-oeste, onde vivia Palmer, a falta de médicos e/ou o uso mal feito de medicamentos, pelos que ainda restavam, acabaria por abrir espaço para práticas de cura fora da medicina convencional. Uma delas seria, justamente, a terapia magnética que, através da manipulação, aliviava as dores, evitando o uso de medicamentos. Como vimos acima, a terapia magnética estava baseada na similaridade entre o organismo humano e o imã, pois ambos gerariam e estariam envolvidos pelo fluxo magnético. Desta forma, para Mesmer a doença resultaria em algum tipo de obstáculo para o fluxo corporal.⁹⁰

Com todas estas ideias, tão presentes durante o século XIX, não parece estranho que, também no centro-oeste americano, tenha surgido um terapeuta magnético, seguidor dos ensinamentos de Mesmer. Este seria, o já mencionado, Paul Caster que parece ter obtido um grande sucesso, atraindo

⁸⁹ Price, *Magnetic Healing*, 5, 26 e White, *Vital Magnetic Cure*, 13,174.

⁹⁰ Frankau, 34 e *Dictionary of Biography*, s.v. "Mesmer", 326.

pacientes da própria região e de outros estados norte-americanos com seu tratamento. Assim, Palmer, que desde havia muito vinha estudando práticas médicas, ao saber da proeminência de Caster, sentiu interesse em aprofundar-se nesta técnica.⁹¹

Caster, ao ensinar, mostrava a passagem da eletricidade corporal através da fricção no corpo.⁹² No livro de Waters, *The Casters: Magnetic Healers*, há um relato sobre o método usado por Paul Caster que, segundo consta, esfregava e golpeava o corpo inteiro do paciente, pois considerava que, desta forma, transmitia parte de seu magnetismo pessoal, transferindo, assim, vitalidade para o corpo da pessoa doente.⁹³

Como pode ser conferido na literatura, Palmer teve oportunidade de seguir de perto e por longo tempo os passos de Caster. Uma vez que, depois de ser aluno de Paul Caster, Palmer atendeu por nove anos como terapeuta magnético.⁹⁴ Tudo indica que, com esse método, Palmer considerava que atingia a causa e não apenas as consequências da doença. Segundo o próprio Palmer:

“O Magnetismo é a vida, e quando aplicado no corpo humano onde está a causa da doença, uma mudança maravilhosa é frequentemente produzida em um tratamento. Eletrifica todo sistema, estimulando os nervos etéreos e o sangue, assim despertando um novo poder vital que é capaz de ejetar impurezas e prevenir a estagnação que provoca tanta doença”.⁹⁵

⁹¹ Waters, *The Casters*, 06 e 166 e Brown, “Old Dad”, 64.

⁹² *Ibid.*, 166.

⁹³ *Ibid.*, 166.

⁹⁴ Segundo *The Casters: Magnetic Healers*, de Todd Waters, e *Chiropractic History: a Primer*, de Joseph Keating, Carl Cleveland & Menke

⁹⁵ Palmer, 06.

De fato, durante o tempo em que se dedicou à cura magnética, D.D. Palmer considerou que o magnetismo seria a raiz sobre a qual repousava a energia vital do organismo. Uma vez que, segundo diz, a manipulação do magnetismo animal no organismo, produzia uma sensação de eletricidade, como se fosse uma bateria que equalizava as forças vitais em busca da harmonização e da saúde.⁹⁶ Ainda de acordo com Palmer, esse método demonstrava que todas as doenças eram causadas devido ao distúrbio da força vital no corpo, incidindo sobretudo nos nervos. Isso porque o sistema nervoso seria o principal veículo do fluido magnético e, portanto, quando este não fluísse devidamente acabaria por ocasionar o adoecimento.⁹⁷

Durante esse período, Palmer focaria a sua atenção, particularmente, no sistema digestivo, seguindo leituras sobre o mesmerismo. Dessa forma, passou a considerar, como causa de diversas doenças, os movimentos involuntários estomacais, trazidos pelo fluxo elétrico cerebral aos nervos do estômago. Segundo ele, no interior do estômago, existiria uma espécie de bateria de corrente galvânica que, ligada pelos nervos involuntários conectados ao cérebro, faria o fluxo vital acontecer naturalmente, realizando a digestão. No entanto, se alguma parte desse mecanismo estivesse comprometida, o fluxo vital não aconteceria de maneira livre, conseqüentemente, gerando a doença.⁹⁸

De igual maneira, é possível notar a influência de fontes sobre o mesmerismo em Palmer, quando de seu trabalho como terapeuta magnético, ao verificarmos a sua justificativa de que, através da fricção, ocorre uma força eletromagnética que escapa do sistema circulatório para dentro do sistema

⁹⁶ Palmer, 06, 14 e Brown, "Old Dad", 65.

⁹⁷ Palmer, 02 e Dods, Mesmerism, 08. Maiores informações sobre o Mesmerismo, vide capítulo 1.

⁹⁸ Dods, 16,151.

nervoso. Assim, o sangue circularia pelas veias completamente desobstruído, formando uma espécie de polo negativo. Ao mesmo tempo, através da respiração, os pulmões seriam abastecidos com uma eletricidade inteiramente positiva. Conseqüentemente, o sangue iria das veias para os pulmões a fim de que as eletricidades negativa e positiva caminhassem juntas.⁹⁹

Cabe lembrar que, conforme as ideias derivadas do mesmerismo, ao realizar o passe ou o toque, a partir do contato do corpo pelas mãos, considerava-se haver a emissão de energias positiva e negativa que realizariam uma condução eletromagnética. Esta, por sua vez, se conectaria com aquela espécie de bateria galvânica já presente no organismo, gerando um equilíbrio geral.¹⁰⁰ Ou seja, segundo as concepções sobre o magnetismo animal, assumida pelo mesmerismo, os dedos das mãos, em contato com o paciente, formariam um fluxo de corrente eletromagnética que recarregaria as “baterias” dos órgãos afetados, trazendo o bem-estar a todo o organismo.

Ainda em relação à terapia magnética, existem indicações de que outras das possíveis fontes de inspiração de Palmer tenham sido os trabalhos produzidos por dois autores durante esse período: James Victor Wilson, com a obra *How to Magnetize, or Magnetism and Clairvoyance*, de 1873, e John Bovee Dods, com a obra *The Philosophy of Mesmerism and Electrical Psychology*, de 1886.¹⁰¹ De todo modo, uma verificação dessas obras,

⁹⁹ Ibid., 13.

¹⁰⁰ Ibid., 197.

¹⁰¹ Não é possível afirmar ao certo que estas obras tenham sido, efetivamente, fontes dos trabalhos de nosso autor. No entanto, é provável que Palmer tenha consultado tais obras, pois as explicações de conceitos que ele fornece podem ser encontradas, de forma indireta, nas mesmas. Além disso, como referido no texto, não caberia em nosso presente trabalho lidar com os aspectos espirituais e filosóficos do mesmerismo, aos quais se dedicam essas duas obras.

voltadas ao lado espiritual e filosófico do magnetismo, não seria pertinente neste momento, pois não caberia no escopo do presente trabalho.

2.2.c A osteopatia como fonte para a terapia magnética desenvolvida por D.D. Palmer

A partir do que foi mencionado, até o momento, sobre a terapia magnética, é possível dizer que esta foi também ponto de partida para outras terapias manipulativas. Conforme já visto, entre elas estaria a do médico Andrew T. Still que também absorveu elementos da terapia magnética para lançar as bases da osteopatia. Entre outras coisas, adotou como um de seus princípios, ou regras mandatórias, a busca de procedimentos que promovessem a circulação livre da energia por todo corpo. Para ele, esse fluir da eletricidade controlaria as “baterias” do corpo através dos nervos, sempre respeitando as leis naturais e, portanto, sem usar medicamentos. Também semelhante à terapia magnética, Still considerava que a osteopatia tratava a causa da doença e não apenas as suas consequências.¹⁰² Todavia, Still desenvolveu um método com características próprias e, de muitos modos, já distante do mesmerismo. Assim, considerando-se que as ideias de Still parecem não ter sido de pequena importância para quiropraxia, antes de focarmos o desenvolvimento desta última, veremos um pouco mais sobre a formação da osteopatia.

¹⁰² Barber, *Osteopathy*,16, como vimos no capítulo 01 desta dissertação, a osteopatia foi desenvolvida por Andrew T. Still, em 1874, visando regular a “máquina humana” através da retificação manual da coluna espinhal, garantido e regulando os fluxos sanguíneo e nervoso por todo o corpo.

2.2.c.1. A osteopatia

Andrew Still nasceu em 1828, em Lee Country, no extremo oeste da Virginia.¹⁰³ Filho de médico, foi influenciado pelo seu pai a fazer medicina¹⁰⁴. Em Kansas, praticou a medicina convencional, seguindo os passos de seu pai. No entanto, Still não estudou em escola médica para adquirir o diploma, já que neste período no Kansas não era preciso ter tal qualificação para exercer a prática.¹⁰⁵ Tanto assim que, durante a Guerra Civil ainda foi cirurgião do exército da União.¹⁰⁶

Segundo consta, desde a juventude Still já teria considerado a associação de causa e efeito nas afecções do corpo. Conta-se que, quando estava em seu balanço, ao sentir fortes dores de cabeça, resolvera abaixar a cadeira em uma altura relativa a oito a dez polegadas do chão. Em seguida, colocou uma manta no assento e deitou-se ali. Com isso, sua coluna e seu pescoço teriam sofrido um alongamento, aliviando seu sintoma. Ele sempre utilizava este procedimento para aliviar a dor.¹⁰⁷

Já na fase adulta, em torno de 1870, Dr. Still teve um paciente – uma criança de aproximadamente três anos de idade com meningite – e, ao tratá-la, notou que os recursos da medicina convencional não eram suficientes. Foi, então, buscar novos meios. Começou a aprimorar seus estudos de anatomia, dissecando animais, e estudou os ossos humanos através de cadáveres indígenas exumados. Assim, procurou saber a exata localização dos ossos, nervos, músculos e órgãos, como também conhecer todos os fluidos

¹⁰³ Booth, *History of Osteopathy and Twentieth- Century Medical Practice*, 25.

¹⁰⁴ Pettman, “Manipulative”, 167.

¹⁰⁵ Gevitz, “A Degree of Difference”, 31.

¹⁰⁶ Webster, *Concerning*, 17. Eveleth, “Osteopathy”, 1107.

¹⁰⁷ Still, *Autobiography*, 32.

corpóreos. Neste último caso, buscou inspiração no estudo de W. Harvey (1578-1657), desenvolvido no século XVII, sobre a circulação sanguínea nas artérias e veias.¹⁰⁸

A partir desses estudos, o Dr. Still percebeu que, ao repousar sua cabeça naquele balanço, e com o movimento sutil, fazia um alongamento entre a cabeça e o pescoço, proporcionando, assim, um alívio da dor. Essa sensação aconteceria devido à ação dos nervos occipitais que, ao serem alongados naquele balanço, liberavam o fluxo sanguíneo proporcionando o alívio da dor de cabeça e, conseqüentemente, alívio de dor no estômago, já que também existiria uma relação entre ambos pelo nervo occipital.¹⁰⁹ Com isso, passou a notar que a pressão da mão no corpo causaria ao coração uma lentidão ou uma aceleração de sua ação e, ao mesmo tempo, provocaria a regulação da ação do estômago, do intestino, do fígado, do pâncreas, dos rins e do diafragma. Considerou ainda que o cérebro seria a matriz corporal, ou seja, o responsável por controlar o movimento, receber e mandar mensagens para o corpo através de sua ligação pela medula espinhal e nervos que, por sua vez, passam pelos ossos, músculos, artérias, veias, ligamentos e vários órgãos. Portanto, não deveriam ser obstruídos, pois, se isso ocorresse, o resultado seria alguma doença e até a morte.¹¹⁰

O Dr Still, acreditava também que quase todas as doenças eram causadas pelo deslocamento dos ossos, já que, com este desvio, os músculos automaticamente ficariam contraídos, enrijecendo a região desalinhada. Com a manipulação manual aconteceria o alinhamento ósseo, os músculos se

¹⁰⁸ Webster, *Concerning*, 18-19, 31 e Gevitz, "A Degree of Difference", 31

¹⁰⁹ Booth, *History of Osteopathy*, 45 e Still, *Autobiography*, 32.

¹¹⁰ Barber, *Osteopathy*, 12-13.

alongariam, promovendo um relaxamento muscular, e, assim, o corpo ficaria saudável devido ao livre fluxo do sangue.¹¹¹

Seguindo tais princípios, a manipulação era realizada de diversas formas: através dos braços e pernas, utilizados como alavancas, alongando todos os músculos destes; pela manipulação por rotação da coluna vertebral, que, além de estender esta região, liberava a corrente elétrica do cérebro que percorria a medula espinhal e se expandia para os nervos de forma livre; pela manipulação que usa a cabeça como alavanca, promovendo um alongamento de todos os músculos do pescoço, que, por sua vez, liberaria a circulação da cabeça; pela manipulação realizada pelo movimento de extensão da coluna do paciente que, pressionada pelo joelho do osteopata, curaria a diarreia; e ainda, a pressão contínua por três a cinco minutos realizada pelo terapeuta na região da cervical superior (nuca), que diminuiria a ação do coração e a frequência do pulso, conseguindo também controlar a febre.¹¹²

Todavia, após toda a formulação do método que estava desenvolvendo, Still tentou levar suas ideias para a *Baker University*, em Baldwin, no Kansas, mas foi rejeitado.¹¹³ Finalmente, em 1874, fundou legalmente sua escola na cidade de Kirksville, em Missouri, passando a definir a osteopatia da seguinte forma:

“Legal: “Um sistema, método ou ciência da cura.” (Ver estatuto do Estado de Missouri)

Histórica: A Osteopatia foi descoberta pelo Dr. A.T. Still, de Baldwin, Kan., 1874. Dr. Still fundamentou que “ um fluxo natural de sangue é a saúde; e a doença é o efeito do distúrbio sanguíneo local ou geral – excita os nervos, fazendo com que

¹¹¹ Ibid, 11-12, 18.

¹¹² Ibid, 17-18.

¹¹³ Baer, “Divergence and Convergence”, 177.

os músculos contraíam-se e comprimam o fluxo venoso do coração; os ossos poderiam ser usados como alavancas para aliviar a pressão sobre os nervos, veias e artérias. (A.T. Still)

Técnica: A Osteopatia é a ciência que consiste na exatidão, completude e conhecimento verificável da estrutura e das funções da mecânica humana, anatômica, fisiológica e psicológica, incluindo elementos químicos e físicos conhecidos, detectando a função de certos órgãos e recursos reparadores dentro do corpo, nas condições naturais do tratamento peculiar científico da prática osteopática, além de todos os métodos comuns de estranhos, artificial ou estimulação medicinal, e no acordo harmonioso com o próprio princípio mecânico, atividade molecular e processo metabólico, o deslocamento, a desorganização, o desarranjo e conseqüentemente, a doença, pode ser recuperada equilibrando as formas e funções em saúde e força.”¹¹⁴

No início, a *Escola Osteopática Americana*, teve adesão de médicos, tanto convencionais, quanto homeopáticos. Sua grade curricular era semelhante à de qualquer escola de medicina, apenas a bacteriologia seria introduzida mais tarde, quando foi obtida a licença completa para a prática. A pertinência deste longo relato sobre Still e sua escola se justifica, pois, conforme veremos no próximo capítulo, tudo indica que Daniel David Palmer desenvolveu a quiropraxia, não só a partir da cura magnética, mas com evidente inspiração na osteopatia.¹¹⁵

2.3. Quiropraxia – a nova prática

A quiropraxia definiu-se como uma terapia manipulativa marcada pelo alívio das dores dos pacientes, por meio de ajustes vertebrais, com vistas a liberar o fluxo nervoso de forma natural. Palmer parecia esperar que o impacto

¹¹⁴ Still, *Autobiography*, 3. Traduções de nossa autoria, assim como as demais salve quando indicado.

¹¹⁵ Hart, “Did D.D. Palmer”, 49.

dessa nova terapia fosse de tal modo importante que decidiu mudar o título de seu periódico *The Magnetic Cure*, para *The Chiropractic*.¹¹⁶

Publicado por nosso autor em janeiro de 1897, traz no número 17¹¹⁷ a divulgação de seu novo método. Todavia, vários dos princípios assumidos anteriormente por Palmer em seu trabalho como terapeuta magnético permaneceriam nesse novo método, pois dizia, por exemplo, que: “A quiropraxia é uma ciência da cura sem uso de medicamentos.”¹¹⁸ De igual maneira, Palmer continuava a afirmar que deveria ser buscada a causa da doença e não a enfermidade estabelecida.¹¹⁹

Essa mesma edição, de 1897, que aparenta ser a primeira do periódico *The Chiropractic*, contém uma divisão em quatro partes. Primeiramente, uma espécie de divulgação para buscar estudantes interessados na nova terapia quiroprática. Para tanto, Palmer explicaria, de forma simples, como o método era organizado, comparando-o com a medicina convencional, além de elucidar o valor que o estudante investiria para ser um quiroprático. Em segundo lugar, Palmer esclareceria o processo de cura das doenças. Na sequência, divulgaria declarações de pacientes que foram beneficiados pela nova técnica¹²⁰. Por fim, buscaria apresentar o que chama “ciência da medicina quiroprática”.¹²¹

D.D. Palmer indicou também, nas páginas dessa mesma edição, que para ser um quiroprático era preciso conhecer as partes do corpo humano. Isso por considerar que todas as doenças têm uma causa e que o quiroprático

¹¹⁶ Palmer, *D.D. Palmer's*, 21-22.

¹¹⁷ Conforme mencionado, no primeiro item do presente capítulo, não localizamos o número 16, apesar da busca feita na biblioteca da *Palmer School*, na coleção da *Universidade Anhembi Morumbi* e em acervos digitais. Desse modo, não foi possível verificar se o título deste número permanece *The Magnetic Cure* ou já vem alterado para *The Chiropractic*.

¹¹⁸ Palmer, 22.

¹¹⁹ *Ibid.*, 22.

¹²⁰ Notamos que este procedimento ocorreu em todos os números.

¹²¹ Palmer, 22-32.

precisava detectá-las, através do estudo anatômico e fisiológico, para saber como repará-las.¹²² Nesse ponto, é possível notar uma certa influência da terapia osteopática. Uma vez que, como vimos anteriormente, A. Still, enquanto iniciador do método osteopático, também considerava fundamental que seus terapeutas soubessem anatomia e fisiologia, a fim de compreenderem como realizar a manipulação.¹²³

Naturalmente, o bom conhecimento de anatomia e fisiologia eram (e continuariam a ser) uma das bases fundamentais da medicina convencional. Sem dúvida, Palmer tinha uma boa noção disso, mas considerava que, embora o médico compreendesse o funcionamento anatômico, pouco saberia do ajuste do esqueleto, além de lembrar os muitos anos e o grande investimento necessários para a formação em medicina.¹²⁴ Nesse trecho, é possível notar também que pela primeira vez Palmer mencionava a necessidade de ajuste do esqueleto para alcançar a cura. Algo que nos leva outra vez à osteopatia, um método manipulativo que, como visto anteriormente, surgiu em 1874, visando de forma especial o ajustamento do esqueleto.¹²⁵

Nessa mesma sequência, Palmer ofereceria, também pela primeira vez, o significado de quiropraxia como derivado de duas palavras gregas: feito pelas mãos ou praticado manualmente. Segundo afirma, esse seria um sistema de tratamento fundado a partir de uma prática de aplicação manual e, portanto, utilizava os recursos das leis naturais da anatomia e da fisiologia.¹²⁶

¹²² *Ibid.*, 22.

¹²³ Barber, *Osteopathy*, 11.

¹²⁴ Palmer, 22.

¹²⁵ Barber, 11.

¹²⁶ Palmer, 24, 31.

D.D. Palmer continuaria a oferecer outras máximas de seu novo sistema no *The Chiropractic* números 18 e 26, afirmando, por exemplo, que o magnetismo e outras terapias a este coligadas, como mesmerismo, massagem, ou mesmo as curas feitas através da força mental, seriam tratamentos que curavam ao acaso, sem ter uma explicação aceita ou validada amplamente.¹²⁷

Assim, já no número 18 do periódico, retomou algumas explicações, reforçou ideias, repetiu estruturas elaboradas, para que fosse possível dar sequência ao seu novo trabalho. Para tanto, aprimorou, particularmente, a sua explicação a respeito das causas das doenças. Passaria, então, a propor que o motivo das enfermidades seria uma obstrução mecânica no funcionamento natural do corpo, de forma localizada, e a partir da qual a correção poderia ser feita também de modo mecânico.¹²⁸ Tudo indica que, também neste caso, fontes da osteopatia estejam presentes. Uma vez que, para o Dr. Still todas as doenças seriam causadas pelo deslocamento ósseo, fazendo com que os músculos se contraíssem, formando um conjunto rígido. Mas, através da manipulação específica, os ossos seriam rapidamente alinhados e automaticamente o corpo ficaria em estado saudável.¹²⁹ De fato, em seu *The Chiropractic*, número 26, que data de 1899, Palmer comentaria, pela primeira vez, a respeito da osteopatia, fazendo uma comparação desta com a quiropraxia: “A osteopatia e a quiropraxia visam colocar no lugar o que está fora, acertar o que está errado”.¹³⁰

Todavia, bem antes disso, em seu periódico número 17 de 1897, Palmer já comentaria que os ossos deslocados pressionam os ligamentos, os

¹²⁷ Ibid.,33.

¹²⁸ Ibid.

¹²⁹ Barber, 11-12.

¹³⁰ Palmer, *The Chiropractic*,01.

músculos, os nervos e as veias sanguíneas, causando desorganização para além da região afetada. Ocorreria também uma desorientação do trabalho natural de vários órgãos, pela diminuição do suprimento de fluxos nervosos e sanguíneos. Diria ainda que, ao contrário, quando esses fluxos ocorressem naturalmente seriam livres e ininterruptos.¹³¹ De maneira semelhante, tal explicação para o deslocamento ósseo era oferecida pela osteopatia. Para Still, quando ocorresse o deslocamento ósseo aconteceria uma pressão nos nervos que controlam a ação dos músculos e órgãos. A contração muscular faria uma compressão no fluxo venoso do sangue ao coração.¹³² Ao liberar a obstrução desses nervos e vasos, o local ficaria descongestionado e ganharia força.¹³³

Já a conduta descrita por Palmer, no número 26 de seu periódico, em 1899, demonstrava que a quiropraxia, ao alinhar através da manipulação os ossos, tendões, músculos e nervos, organizava as estruturas de diferentes maneiras. Por vezes, isso se dava de forma rápida, mas em outras acontecia de maneira mais lentas, pois seu trabalho requeria o uso da chamada força ou energia vital.¹³⁴ Enquanto que, na osteopatia, o tratamento seria realizado através de uma pressão bem firme, usando os braços como alavanca, com movimento circular para esticar e desobstruir rapidamente os músculos, deixando livre a força vital e equilibrando a circulação.¹³⁵

Todavia, para melhor compreender a formação da quiropraxia – fosse a partir de novas ou antigas ideias –, torna-se indispensável uma visão mais

¹³¹ Ibid., 04.

¹³² Still, *Autobiography*, 03 e Barber, *Osteopathy*, 14.

¹³³ Still, 229.

¹³⁴ Palmer, *The Chiropractic*, 04.

¹³⁵ Barber, 32.

próxima de como foi concebida e dimensionada por Palmer. Nesse sentido, o próprio Palmer ofereceu-nos em seu, já mencionado e bem conhecido livro, *The Chiropractor*, uma divisão das partes, que para ele, constituíam sua nova terapia. Seriam estas: a palpação em quiropraxia; a anatomia e o mecanismo do corpo, dando ênfase aos sistemas nervoso e ósseo; como efetivar a prática, alguns exemplos de causas das doenças; o dever religioso da quiropraxia e ciência, arte e filosofia da quiropraxia.¹³⁶ Assim, veremos na sequência algumas características dessas divisões apontadas por Palmer.

2.3.1 A palpação

No capítulo “Palpation and Nerve Tracing” de seu *The Chiropractor*, Palmer apresentou a palpação, partindo do conhecimento da anatomia nos seres humanos. Colocou, particularmente, em evidência a observação e o toque ao estabelecer como uma de suas máximas a necessidade de verificar “a posição correta dos ossos, mais especificamente da coluna vertebral”. Uma vez que, para ele, somente através da observação e do toque seria possível determinar o caminho dos nervos, permitindo discernir seu inchaço e sua contração longitudinal, para melhor localizar pinçamentos e tensões e, assim, verificar se houve ou não alguma luxação nas articulações, condição esta conhecida na quiropraxia como doença. Palmer ainda acrescentou que a palpação do caminho nervoso poderia frequentemente determinar o órgão e a

¹³⁶ Palmer, *The Chiropractor*.

inervação dos nervos afetados, pois estes, quando em condição normal, não seriam sensíveis ao toque.¹³⁷

Não foi possível determinar, ao certo, se este método de palpação foi sendo desenvolvido por Palmer, enquanto se aprofundava em sua prática quiroprática. Ou se esta inspeção manual foi introduzida no período em que era ainda terapeuta magnético. Mas, tudo indica que a primeira opção tenha ocorrido, pois apenas em seu *The Chiropractor* tal método foi expresso com uma das máximas da quiropraxia, ou em suas próprias palavras:

“Não há caminho melhor para localizar a causa da doença, ou dar uma perspectiva ao paciente, do que compreender como ossos e nervos são relacionados entre si, ou porque tal relação é responsável pela saúde e doença”¹³⁸

2.3.2 Ossos e Nervos

No capítulo. ” Bones and Nerves” de seu *The Chiropractor*, Palmer esclareceria o motivo pelo qual dava-se maior ênfase à osteologia e à neurologia nas escolas manipulativas, como a osteopatia e a quiropraxia.¹³⁹ Segundo Palmer, os ossos transmitiriam rigidez e protegeriam os órgãos. O sistema ósseo serviria como uma alavanca estruturada por ligações entre eles. Com isso, os ossos apresentariam uma espécie de tensão esquelética que, por

¹³⁷ Ibid.,102.

¹³⁸ Ibid.

¹³⁹ Ibid., 106.

sua vez, determinaria a quantidade de tensões dos músculos e nervos, fazendo destes os responsáveis pelos movimentos.¹⁴⁰

Palmer também explica que, ao ocorrer o deslocamento ósseo, os músculos e nervos ficariam automaticamente relaxados ou esticados.¹⁴¹ Assim, a quantidade de tensão dependeria da posição relativa da estrutura óssea, tanto do neuroesqueleto¹⁴², quanto do esqueleto dos vertebrados. Além disso, o neuroesqueleto, quando em posição normal, seria um protetor do sistema nervoso.¹⁴³ Todavia, através do alinhamento de certo deslocamento neuroesquelético poderia ocorrer uma pressão ou distensão da porção relativa ao sistema nervoso.¹⁴⁴

Assim, Palmer explicaria que:

“ A doença é causada pelo deslocamento vertebral ou outras pressões contra os nervos; nervos são distendidos por causa do deslocamento ósseo. A recolocação da porção deslocada do neuroesqueleto libera a tensão, conseqüentemente a condição que causa doenças é aliviada. ”¹⁴⁵

A arte da quiropraxia seria, portanto, o ajuste do deslocamento vertebral. O alívio da pressão indevida nos nervos faria, assim, com que o Inato¹⁴⁶ pudesse transmitir e receber impulsos de várias partes do corpo naturalmente.¹⁴⁷

¹⁴⁰ Palmer, 107.

¹⁴¹ Ibid.

¹⁴² Neuroesqueleto anatomicamente é definido por ser as partes profundas do esqueleto dos vertebrados que é relacionado com o eixo nervoso e a locomoção.

¹⁴³ Palmer, *The Chiropractor*, 22.

¹⁴⁴ Palmer, 08, 95.

¹⁴⁵ Palmer, 48.

¹⁴⁶ A definição do papel do Inato será oferecida mais adiante.

¹⁴⁷ Palmer, *The Chiropractor*, 02.

No que tange à visão da medicina convencional sobre o tema, Palmer lembra que, para os patologistas, a luxação ocorreria no momento em que há um deslocamento de dois ou mais ossos, quando a superfície articular perdeu completamente ou parte de sua conexão natural. Para tanto, poderia haver duas causas: a traumática e a luxação espontânea, que aconteceria em razão do deslocamento causado pela enfermidade das articulações, sem motivo aparente e sem nenhuma influência externa.¹⁴⁸ No entanto, segundo Palmer:

“As luxações são completas quando os ossos perdem completamente a conexão natural; são incompletas, quando estes a retêm; e se ajustam quando uma lesão se comunica com a articulação deslocada”.¹⁴⁹

Desta sorte, uma das preocupações da quiropraxia seria cuidar da luxação incompleta, do leve deslocamento da superfície articular e da posição relativa que estas ocupariam entre si.¹⁵⁰ Em outras palavras, um dos principais focos de cuidado para a quiropraxia não seria outro senão o que se chama de subluxação.

2.3.2a. A subluxação vertebral e o sistema nervoso

Para Palmer, quando uma articulação estivesse fora do alinhamento vertebral, por mais leve que fosse este deslocamento, geraria a subluxação e,

¹⁴⁸ Ibid., 30.

¹⁴⁹ Ibid.

¹⁵⁰ Ibid.

por consequência, o adocimento. Isso porque, qualquer pequeno desalinhamento, seria capaz de fazer com que os nervos ficassem obstruídos na foramina, impedindo o fluxo dos impulsos corporais e causando tensão. Assim, o papel do quiroprático seria fazer, através de um impulso manual, um ajuste vertebral, alinhando toda a coluna e removendo a subluxação.¹⁵¹

Para melhor elucidar esse processo, Palmer inicia descrevendo o papel dos nervos sensórios, responsáveis pelos impulsos de fora para dentro do organismo, até chegar a um centro nervoso, resultando na sensação. Esta sensação seria o reconhecimento da vibração nervosa. Ou seja, um nervo sensório seria um nervo aferente, aquele que transmite a impressão periférica para o centro dos sentidos. Segundo Palmer, os nervos mais preeminentes eram:

“O olfato, a visão, o tato, a audição, o gustativo e térmico. Sem esquecer também da sinestesia, ser consciente da existência, se esta é dolorosa ou é agradável, se é deprimente ou exaltada, a sensação geral do corpo, a subconsciência da sensação do funcionamento dos órgãos internos.”¹⁵²

A impressão sensorial, os efeitos dos agentes externos ou os cinco sentidos do corpo receberiam sempre os mesmos impulsos, perfeitos se o sistema nervoso estivesse em condição normal.¹⁵³ Todavia, no caso de haver uma subluxação vertebral, esta geraria um pinçamento de algum desses nervos, produzindo contração e subsequente dor. A consequência de tudo isso seria um processo inflamatório que, de acordo com Palmer, provocaria uma

¹⁵¹ Ibid.,96, 24.

¹⁵² Ibid., 24.

¹⁵³ Ibid.

quantidade excessiva de calor, calcificação, cera no ouvido endurecida, hidropisia¹⁵⁴.

Nesse ponto, mais uma vez, Palmer fara uma comparação entre a quiropraxia e a osteopatia. Segundo diz, na quiropraxia todas as doenças dependiam da pressão colocada sobre o nervo, causando tensão. Enquanto na osteopatia, a causa para enfermidades como tumores fibroides, constipação, diabetes, indigestão seria “sangue ruim”.¹⁵⁵ Lembremos, porém, que na formulação da osteopatia, o Dr Still também afirmava que todas as doenças eram causadas por deslocamentos ósseos. Assim, quando ocorria o ajuste osteopático, seguia-se uma equalização do fluido circulatório ou do fluido nervoso, trazendo harmonia ao organismo. Além disso, também para Still, a luxação, quando parcial, geraria uma pressão nos nervos ou vasos sanguíneos que, a partir da manipulação osteopática, voltariam a ter seus fluidos correndo de forma natural.¹⁵⁶ Em outras palavras, com algumas diferenças de ênfase e método, os cuidados com subluxação foi algo importante, desde o início, tanto para a osteopatia, quanto para a quiropraxia, independente do que Palmer tenha afirmado.

¹⁵⁴ Hidropsia é a condição de acúmulo de liquido aquoso nos tecidos ou em uma cavidade corporal. É também chamada de edema.

¹⁵⁵ Palmer, *Chiropractor*, 29.

¹⁵⁶ Barber, *Osteopathy*, 10, 12, 14.

2.3.3 As práticas em quiropraxia e a volta do tônus ao organismo

Algumas das principais práticas da quiropraxia foram sendo colocadas ao longo do presente trabalho. Assim, ao invés de um longo rol sobre cada uma dessas práticas, escolhemos trazer o que para Palmer seria o objetivo principal de todas elas: devolver o tônus ao organismo.

O tônus foi, desde o início, um princípio básico da ciência da quiropraxia. Segundo Palmer quando um nervo estivesse em sua condição normal, este seria a própria representação do tônus. As funções do tônus seriam: a variação estrutural, a temperatura, a elasticidade, a renitência, a tensão e, naturalmente, a própria tonicidade.¹⁵⁷

Os impulsos, por exemplo, seriam transmitidos pelas vibrações de maneira normal e com força usual, se houvesse tônus no organismo. Já a quantidade de força de impulso seria determinada pela variação de transmissão entre as quantidades de vibração e de movimentação em tensão.

158

Portanto, a força de um impulso dependia das variações de cada momento. Mas, de acordo com Palmer, se o sistema nervoso estivesse com tensão normal, as vibrações e a temperatura ficariam normais, dando sinais de saúde e, portanto, da existência de tônus no corpo.¹⁵⁹

Segundo Palmer, o tônus ocorria no instante da contração e expansão do sistema nervoso. Quando estas funções estavam em desarmonia, se dava uma doença. A quantidade incomum de tensão, para acima ou para abaixo, aconteceria devido à organização da estrutura esquelética. O neuroesqueleto

¹⁵⁷ Palmer, *Chiropractor*, 10.

¹⁵⁸ *Ibid.*, 19-20.

¹⁵⁹ *Ibid.*, 19, 20, 32.

não era apenas um protetor do sistema nervoso, mas também um regulador de tensão.¹⁶⁰ Enquanto que, o sistema nervoso seria a linha de comunicação capaz de transmitir ao corpo o impulso gerado pelo pensamento. Desta sorte, quando o tecido nervoso estivesse normal, na estrutura, tensão, firmeza e renitência existiria o tônus.¹⁶¹

2.3.3a. A arte da quiropraxia

O quiroprático Ralph W. Stephenson escreveu o livro *The Art of Chiropractic*, no qual definiu a arte como a aplicação sistemática do conhecimento ou habilidade em efetuar um desejado resultado. Ressaltou ainda que, para Palmer, a técnica do ajustamento era uma arte e seu método de ajuste seria a arte de produzir recuo ou a contração da força inata dentro do corpo do paciente.¹⁶² Segundo Stephenson, para a realização do ajuste vertebral, o quiroprático precisaria antes saber como a vértebra estaria em sua posição normal, ou em suas próprias palavras:

“A vértebra está na posição normal quando está em alinhamento adequado; as articulações estão em justaposição adequada; de modo que não interfira na transmissão do impulso mental.”¹⁶³

Isso significa que, quando ocorre o menor deslocamento na coluna espinhal, a vértebra estaria subluxada, havendo um pinçamento do nervo, o

¹⁶⁰ Palmer, *Chiropractor*, 02, 08,10, 32.

¹⁶¹ *Ibid.*, 32.

¹⁶² *Ibid.*, 03.

¹⁶³ *Ibid.* Impulso mental é uma forma de corrente elétrica emitida pelo cérebro.

que impediria a passagem do impulso mental para alguns órgãos ¹⁶⁴ Assim, para ajustar a subluxação, o quiroprático deveria utilizar uma combinação de movimentos mecânicos aplicados à coluna espinhal. Tal combinação de movimentos consistiria em rotação contrária, flexão e extensão. A intenção da rotação seria fazer o alinhamento vertebral ajustando a vértebra subluxada. Já o movimento de flexão seria para formar uma espécie de grande alavanca mecânica, que, ao forçar uma vértebra subluxada, a devolveria à posição normal. Enquanto que, a extensão promoveria o alongamento da coluna, de modo que o desalinhamento vertebral voltaria ao normal.¹⁶⁵

Ainda segundo Stephenson, o Dr. Palmer teria considerado que, quando ocorresse o ajuste vertebral de forma espontânea – ou seja, sem intervenção de forças externas – este ajuste aconteceria através do chamado “Inato”. Por sua vez, o Inato foi definido, pela quiropraxia, como uma espécie de ajustador que produz um choque nos tecidos, liberando a passagem do impulso mental.¹⁶⁶

Desta sorte, logo após a arte do ajustamento neuroesquelético se desenvolver, veio rapidamente sua base teórica.¹⁶⁷

2.3.3b A ciência da quiropraxia

Segundo nos diz o próprio Palmer, a ciência da quiropraxia foi embasada na ciência da vida, no conhecimento de como o fluxo da força vital

¹⁶⁴ Ibid, 04 e Martim, “The only Trully”, 209.

¹⁶⁵ Stephenson, *The art of Chiropractic*, 04.

¹⁶⁶ Ibid, 06.

¹⁶⁷ Whorton, *Nature Cure*, 169.

no organismo atua na saúde e na doença.¹⁶⁸ Essa força vital, para Palmer, seria a energia intrínseca aos órgãos e ao organismo, comandada pelo sistema nervoso.¹⁶⁹

Segundo a definição de quiropraxia, mais bem estabelecida, esta seria a ciência da causa das doenças e a arte do ajustamento, realizado pelas mãos, de todas as subluxações das trezentas articulações do esqueleto humano. Mais especificamente, o ajustamento deveria ser realizado nas cinquenta e duas articulações da coluna espinhal, com o objetivo de liberar nervos pinçados. Em outras palavras, para liberar um nervo que estivesse colidido ou frouxo demais, devido ao desalinhamento do forame intervertebral¹⁷⁰ condição definida por Palmer como doença.¹⁷¹ Portanto, a condição considerada saudável, por nosso autor, seria aquela em que os nervos estão livres para agir segundo as suas funções normais. Ainda segundo Palmer, existiriam dois tipos de nervos: os inatos e os educados. Os inatos seriam os nervos involuntários que agem nos sinais vitais, como circulação e respiração; já os educados seriam os nervos voluntários que, comandados pelo cérebro, realizam um movimento proposto.¹⁷²

Todavia, em seu *The Chiropractor*, Palmer oferece uma visão mais completa do papel dos nervos educado ou voluntários para a boa saúde. Primeiramente, lembra que para a realização dos movimentos propostos pelo cérebro, este deve emitir uma comunicação que passa pela medula espinhal e vai ao encontro dos nervos que saem do forame intervertebral. Por sua vez,

¹⁶⁸ Palmer, *The Chiropractor*, 13 e 15.

¹⁶⁹ Donahue, "D.D. Palmer and Innate", 34.

¹⁷⁰ O forame intervertebral é encontrado na vértebra da coluna. Este forame seria como um dos encaixes entre as vértebras, que se comunicam com o canal espinhal.

¹⁷¹ Palmer, *The Science of Chiropractic*, 21.

¹⁷² *Ibid*, 21.

esses nervos se comunicariam com os músculos através de vibrações que seriam responsáveis pelo movimento correto. Junto a esse processo estaria o “tônus”¹⁷³ que daria tensão e firmeza, renitência e elasticidade aos tecidos, além de determinar a temperatura corporal. Somente quando todo esse funcionamento estivesse em harmonia, o paciente seria considerado estado saudável.¹⁷⁴

D.D. Palmer e B.J. Palmer citam em sua obra *The Science of Chiropractic: Its principles and adjustments* que:

“A doença é o resultado de uma anatomia anormal (ossos levemente deslocados por vários acidentes) que causa uma desordem fisiológica e funções anormais. Para haver o retorno da saúde, para libertar o corpo da dor e angustia, eles (os quiropráticos) recolocam a máquina do nervo na posição natural”.¹⁷⁵

2.3.3c. A filosofia da quiropraxia

A filosofia da quiropraxia seria a explicação de como se daria a ciência e a arte do ajustamento vertebral.¹⁷⁶ Para D.D. Palmer, todo o universo estaria permeado pela Inteligência Universal de Deus, concedida a cada ser humano. Seria essa uma “Inteligência Inata” que governava todas as atividades corpóreas involuntárias. O termo “Inteligência Inata”, para ele, significava o poder da cura outorgada por Deus, uma força vital do corpo ou vitalidade.¹⁷⁷

Em seu livro *The Chiropractor* ele explica que:

¹⁷³ Esse conceito será explicado em maiores detalhes mais adiante.

¹⁷⁴ Palmer, *The Chiropractor*, 08,10, 19,32-33,42,74.

¹⁷⁵ Palmer, *The Science of Chiropractic*, 24.

¹⁷⁶ Palmer, *The Chiropractor*, 02.

¹⁷⁷ Coulter, 333.

“Há dois tipos de inteligência no homem, a Inata e a Educada, espírito e mente, o criador e criado. Cada uma pode direcionar (o Inato, o involuntário e Educado, o voluntário) as funções na força normal e proporcionar as linhas (nervos) de comunicação normais em sua estrutura e qualidades.”¹⁷⁸

Palmer lembrou ainda que, os nervos inatos controlariam todas as funções vitais de assimilação, circulação e respiração, além do adormecimento e do sentido alerta. Assim, os sonhos também seriam sensações destes nervos.¹⁷⁹

Essa enorme cadeia de intercomunicações – que para Palmer iria do divino ao humano e da doença à saúde, alcançando até mesmo os sonhos – poderia ser resumida da seguinte maneira. O Espírito, no ser humano, seria representado pelo cérebro. Este controlaria a esfera material – que seria o sistema muscular e vascular – através do sistema nervoso. O meio de comunicação entre o Espírito e a Matéria seria realizado pelo tónus.¹⁸⁰ Já o tónus seria regulado através de impulsos nervoso e “mental” que, por sua vez, seriam ondas vibracionais que percorreriam o corpo todo.¹⁸¹

No que tange à via que poderia levar da doença à saúde, a filosofia da quiropraxia teria as seguintes máximas. A função Inata, cuja ação sobre o sistema nervoso seria indispensável à vida, poderia ser facilmente bloqueada ou impedida pela simples subluxação ou por um ligeiro desalinhamento da coluna espinhal. Com isso, o resultando imediato seria uma interferência mecânica do fluxo de impulso nervoso, causando tensão neuroesquelética,

¹⁷⁸ Palmer, *The Chiropractor*, 58.

¹⁷⁹ D.D.Palmer & B.J.Palmer, *The Science*, 21.

¹⁸⁰ Palmer, *The Chiropractor*, 02,11.

¹⁸¹ Ibid, 10 e Coulter, *Divided Legacy*, 333.

diminuindo o t3nus e levando ao adoecimento. Ou seja, tirando do ser humano muitas das possibilidades que lhe foram dadas pela Divindade. Desse modo, a filosofia da quiropraxia, passaria a considerar seus terapeutas como aqueles capazes de intervir atrav3s do ajuste da subluxa33o, liberando o fluxo e vibra33o do Inato, e assim auxiliando a humanidade a expressar sua divindade.¹⁸²

¹⁸² Senzon, "Constructing a Philosophy", 39-40.

CONCLUSÃO

Viandante inquieto e sempre em busca de algo que não parecia encontrar, D. D. Palmer deixou poucos vestígios de seus primeiros tempos nos Estados Unidos. Notícias breves, de cá e de lá, nos permitem apenas notar sua passagem por um leque de cidades e vilarejos, ocupando posições esdrúxulas. Sobretudo para alguém que viria a se tornar o fundador de uma das terapias manipulativas mais afamadas, já no primeiro quartel do século XX. De fato, é difícil imaginá-lo como um professor dando aulas sem qualquer preparo, ou ainda, como um apicultor e agricultor que nunca tivera contato com estes assuntos antes. Difícil de imaginar, mesmo em se tratando de uma situação precária causada pelo pós-guerra.

Não menos difícil seria imaginar alguém, sem qualquer formação anterior, de repente dedicado a altos estudos em fisiologia. Alguém diz – num desses escritos ou biografias mitológicas sobre Palmer – que este teria compensado sua falta de estudos formais ao ler com voracidade sobre todo tipo de assunto, inclusive e principalmente, livros sobre ciências da saúde e áreas coligadas. Nesse caso, a maior e única evidência oferecida de que Palmer se dedicava à leitura, de forma persistente e sistemática, seria o desenvolvimento de seus estudos, provavelmente solitários, que acabaram por levá-lo a estruturar a quiropraxia. Mas, logo nos primeiros levantamentos, notamos que muitas dessas lendas sobre nosso autor derivam do “ouvir dizer” ou do que “Palmer teria dito ou escrito em algum lugar”, algo pouco recomendável em qualquer estudo que mereça este nome.

Quem sabe, porém, uma imagem de Palmer mais verossímil pudesse ser constituída através de técnicas poderosas como as da história oral, que muitas vezes cruzam os documentos com as entrevistas realizadas, a partir das futuras gerações de seguidores de um autor. Mas, nesse caso também é difícil imaginar que as futuras gerações, após conviver com o mito de Palmer por mais de um século, conseguissem produzir algo diferente do quebra-cabeça formado por sua vida e sua obra. Aliás, um quebra-cabeça feito de peças mal encaixadas, mas, exatamente por isto, perfeito para emprestar a Palmer a imagem do *self-made man*. Imagem essa que, como se sabe, sempre foi muito respeitada na cultura norte-americana. Bastaria, assim, acrescentar a tudo isso a imagem do homem ambicioso, que muitos atribuem a Palmer, para chegar a um quadro ainda mais perfeito e respeitado por essa cultura. Talvez, até mesmo por isso, nunca houve necessidade de publicar o seu diário, pois um quadro mais que perfeito não precisava nem merecia ser retocado.

Restaria apenas saber como alguém com essas características esperava ascender, mudando-se para um lugar remoto do meio oeste americano. E mais ainda, permanecendo nesse mesmo lugar, por quase dez anos, ao lado de Caster, um terapeuta que acreditava ter um dom divino. No entanto, é bem possível que a chave central para a compreensão da obra de Palmer seja justamente essa, como alguns estudiosos já intuíram. O inquieto andarilho, sempre em busca de algo, encontraria ali um treinamento sistemático e a prática de cura que, provavelmente, nenhum livro teria lhe oferecido. Ao lado disso, seria possível conjecturar que, também ali teve o tempo e as condições necessárias para dar um passo mais ambicioso e desenvolver sua própria terapia.

Mas, essas são apenas algumas conjecturas que, como tantas outras, foram levantadas por aqueles que, de fato, analisaram a documentação sobre Palmer. Lembremos, porém, que esses estudiosos nunca foram muitos e as suas conclusões, com frequência, pouco esclarecedoras em termos da arquitetura inicial da quiropraxia. Conforme vimos no primeiro capítulo, os quiropráticos que pretenderam contar a história da sua especialidade – ou ainda apresentar uma análise filosófica sobre ela – raramente se afastaram da nuvem de mitologias ou, quando muito, produziram trabalhos repletos de anacronismos. Bastaria recordar as tentativas de “atualização” dos conceitos usados por Palmer, para o presente. Naturalmente, isso se dá por acreditarem que os conceitos são entidades imutáveis. Com isso, deixam de entender que tais conceitos formam-se dentro de um determinado contexto histórico e, portanto, sofrem ressignificações com o passar do tempo. Já os estudiosos dedicados à história da ciência e outras especialidades correlatas, quase nunca deram atenção às origens da quiropraxia ou fizeram isto de forma parcial e muito limitada.

Desta sorte, pouco ou nenhum apoio foi encontrado na literatura secundária para algumas das dúvidas mais persistentes, surgidas ao longo do presente estudo sobre a formulação inicial da quiropraxia. Por exemplo: lembrando que a obra de Palmer é rica em exemplos e depoimentos, por que não explicita, em nenhum de momento, quando ou como se iniciaram, efetivamente, as manipulações consideradas quiropráticas? Apesar das claras evidências de fontes derivadas da terapia magnética nessa obra, por que em nenhum momento a possível ponte entre as duas terapias foi, minimamente, traçada? Seria essa ausência proposital ou derivada da “naturalização” dos

princípios do magnetismo, por parte de Palmer? Ou ainda, numa obra que parece ter se espelhado em visões das mais contemporâneas, por que não há qualquer colocação frente ao candente debate da época sobre a força vital?

Enfim, em um estudo ainda preliminar como o nosso, encerrar trazendo perguntas é reconfortante, pois indica que muito ainda há por se averiguar sobre os primórdios da quiropraxia, seus entornos, suas fontes e seu autor.

BIBLIOGRAFIAS

Alfonso-Goldfarb, Ana M. "Centenário Simão Mathias: Documentos, Métodos e Identidade da História da Ciência." *Circumscribere: International Journal for the History of Science* 4 (2008): 5-9.

_____, A.M., M. Ferraz & M.H.R. Beltran. A Historiografia Contemporânea e as Ciências da Matéria: Uma Longa Rota Cheia de Percalços. In A.M. Alfonso-Goldfarb & M.H.R. Beltran. orgs. *Escrevendo a História da Ciência: Tendências, Propostas e Discussões Historiográficas*. Educ/Livraria da Física/Fapesp, 2004, p.49-73.

_____. "O que é História da Ciência". São Paulo: Brasiliense, 1994.

Baer, Hans A. "Divergence and Convergence in Two Systems of Manual Medicine: Osteopathy and Chiropractic in the United States." *Medical Anthropology Quarterly* 1,2 (1987): 176-193.

Barber, E.D. *Osteopathy Complete*. Kansas: Hudson-Kimberly Publishing co., 1898.

_____. *Osteopathy: The New Science of Healing*. Kansas: Hudson-Kimberly Publishing co., 1896.

Barney, William, ed. *A Companion to 19th-century America*. Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001.

Batinić, Josip, Mirek Skowron, and Karin Hammerich. "Did American Social and Economic Events From 1865 to 1898 Influence DD Palmer the Chiropractor and Entrepreneur." *The Journal of the Canadian Chiropractic Association* 57,3 (2013): 221-232.

Booth, Emmons Rutledge. *History of Osteopathy: And Twentieth-Century Medical Practice*. Cincinnati: Press of Jennings and Graham, 1905.

Boyer, Paul S. *The Oxford Companion to United States History*. New York: Oxford University Press, 2001.

Brindle, Margaret & Elizabeth Goodrick. "Revisiting Maverick Medical Sects: The Role of Identity in Comparing Homeopaths and Chiropractics." *Journal of Social History* 34,3 (spring e2001): 569-589.

Brown, Julie K. *Health and Medicine on Display: International Expositions in the United States, 1876-1904*. Cambridge: MIT Press, 2009.

Brown, Myron D. "Old Dad Chiro: His Thoughts, Words, and Deeds." *Journal of the Chiropractic Humanities* 16,1 (2009): 57-75.

Campbell, John Bunyan. *Life, Physical and Spiritual, and the Amazing Powers of the Cultivated and Developed Human Soul, by Which It Performs the Most Wonderful Occult Phenomena and Reveals the Deepest Mysteries : The All-absorbing and Perplexing Question Settled at Last : Scientific Analysis of the Whole subject of so-called Modern Spiritualism, Explaining its Human Methods and Manifestations and Its Pretended Materializations, the False and the True : The Different Processes and Secrets Revealed and Educating the Human Soul to Unlimited Powers, by a Forty years' Investigator : Development of New Human Faculties and Wonderful Powers, Heretofore Unknown, of Vast Importance in the Cure of Disease, Prevention of Death, and Promotion of Human Happiness : Also, Lessons on How to Get and use the Power*. Ohio: s.ed., s.d.

Catton, Bruce. *The Civil War*. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 1985.

- Colton, Ray Charles. *The Civil War in the Western Territories: Arizona, Colorado, New Mexico, and Utah*. s.l.: University of Oklahoma Press, 1959.
- Cooper, Richard A., and Heather J. McKee. "Chiropractic in the United States: Trends and Issues." *Milbank Quarterly* 81, 1 (2003): 107-138.
- Coulter, Harris L. *Divided Legacy: a History of Schism in Medical Thought*, 4 vols. Washington D.C., Center for Empirical Medicine, 1994.
- Deverell, William, ed. *A Companion to the American West*. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.
- Dods, John Bovee. *The Philosophy of Mesmerism and Eletrical Phychology*. James Burns, Progressive Library, 1886.
- Donahue, Joseph H. "D.D. Palmer and the Metaphysical Movement in the 19th century." *Chiropractic History* 07, n°01 (1987);23-27.
- _____. "D.D. Palmer and Innate Intelligence: Development, Division and Derision". *Chiropractic History* 06 (1986): 31-36.
- Draper, John William. *History of the American Civil War*. New York: Harper & Brother Publishers, 1870.
- Eisenberg, Peter Louis. *Guerra Civil Americana*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- Fishbein, Morris. *Fads and Quackery in Healing*. New York: Covici, Friede Publishers, 1932.
- Foley, Joseph. " D.D. Palmer's Second Book: The Chiropractor 1914 – Revealed. *Chiropractic History: The Archives and Journal of the*

Association for the History of Chiropractic, e 36 n° 01 (verão e 2016.):72-86.

Frankau, Gilbert. *Mesmerism by Doctor Mesmer*. Londres: Macdonald & Co, 1948.

Flannery, Michael A. "Civil War Medicine: Approaches for Teaching." *OAH Magazine of History* 19, 05 (setembro, 2005): 41-44.

Gevitz, Norman. "A Degree of Difference: The Origins of Osteopathy and First Use of the "DO" Designation. *The Journal of the American Osteopathic Association* 114,01 (2014): 30-40.

Gillispie, Charles Coulston. *Complete Dictionary of Scientific Biography*, 2008.

Gordon, Rena, D. P. A. Barbara Nienstedt & Wilbert Gesler, eds. *Alternative Therapies: Expanding options in Health Care*. New York: Springer Publishing Company, 1998.

Graham, Douglas. *A Practical Treatise on Massage: Its History, Mode of Application, and Effects, Indications and Contra-indications; with Results in Over Fourteen Hundred Cases*. New York: William Wood & Company, 1884.

Gray, Henry. *Anatomy, Descriptive and Surgical*. Filadélfia: Collins Printer, 1870.

Grob, Gerald N. *The Deadly Truth: A History of Disease in America*. Massachusetts: Harvard University Press, 2009.

Haller, John. *The History of American Homeopathy: The Academic Years, 1820-1935*. New York: CRC Press, 2005.

_____. *American Medicine in Transition, 1840-1910*. Vol. 185. University of Illinois Press, 1981.

Hart, J. F. "Did DD Palmer Visit AT Still in Kirksville?" *Chiropractic history: the archives and journal of the Association for the History of Chiropractic* 17.2 (1996): 49-55.

Keating, Joseph C., Carl S. Cleveland III & Michael Menke. *Chiropractic History: a Primer*. Davenport: Association for the History of Chiropractic, 2004.

_____. "D.D. Palmer's Lifeline". Retrieved March 8 (1998): 2007.

_____. "Early Palmer Theories of Dis-ease." *Whittier CA: Los Angeles College of Chiropractic* (1996): 1-6, http://www.chiro.org/Plus/History/Persons/PalmerDD/PalmerDD-Disease_Theory.pdf (acessado em 21 de agosto de 2016.)

Kingseed, Cole Christian. *The American Civil War*. Londres: Greenwood Publishing Group, 2004.

Library Subject Guides. "Chiropractic: Find Information on Chiropractic and Manipulative Therapies". <http://rmit.bguides.com> (acessado em 01 de novembro de 2016).

Macdonald, W. Kelman. "Osteopathy and Chiropractic." *British medical journal* 1, 3359 (maio e1925): 947-948.

Martin, Steven C. "The Only Truly Scientific Method of Healing": Chiropractic and American Science, 1895-1990." *Isis* 85.2 (1994): 207-227.

_____."Chiropractic and the Social Context of Medical Technology, 1895-1925." *Technology and culture* 34, 04 (1993): 808-834.

Moore, J.Stuart. "Chiropractic in America: The History of a Medical Alternative." *The Annals of Iowa* 55 (1996), 179-181, <http://ir.uiowa.edu/annals-of-iowa/vol55/iss2/> (acessado em 21 de agosto de 2016).

Numbers, Ronald L., and Judith Walzer Leavitt. *Wisconsin Medicine: Historical Perspectives*. Madison: Univ. of Wisconsin Press, 1981.

Oddo, Tom. *The Early History and Philosophy of Chiropractic: the Life and Work of D.D. Palmer*. s.l.: Create Space Independent, 2012.

Palmer, Daniel David & Palmer, B.J. *The Science of Chiropractic: It's Principles and Adjustment*. Davenport: The Palmer School of Chiropractic, 1906.

Palmer, David D.: "This Guide Focuses on the Life and Works of Dr. D.D. Palmer", 1886-1914. *Health Sciences Library*. <http://library.palmer.edu/DDPalmerWorks> (acessado em 31 de outubro de 2016)

Pettman, Erland. "History of Manipulative Therapy. " *The Journal of Manual & Manipulative Therapy*, 15, 03 (2007): 165-174.

Pizzorno Jr., Joseph E. & Murray, Michael T. *Textbook of Natural Medicine*. Missouri: Elsevier Health Sciences, 2012.

Physician, Magnetic. *Vital magnetic Cure: An Exposition of Vital Magnetism, and its Application to the Treatment of Mental and Physical Disease*. Boston: Colb &Rich, 1881.

Price, Harry. *A Course of Instruction in Magnetic healing: in Five Parts*. Chicago: Psychic Research company, 1900.

Rothenberg, Marc. *History of Science in United States: An Encyclopedia*. New York: Garland Publishing, 2001.

Rothstein, William G. *American Physicians in the Nineteenth Century: from Sects to Science*. Baltimore: JHU Press, 1992.

Saito, Fumikazu, and Maria Helena Roxo Beltran. "Revisitando as relações entre Ciência e "Techné": Ciência, Técnica e Tecnologia nas Origens da Ciência Moderna," in *Anais Eletrônicos do 14^o Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia*, Belo Horizonte: Campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

Selcer, Richard F. *Civil War America, 1850 to 1875*. New York: Infobase Publishing, 2014.

Senzon, Simon A. "Constructing a Philosophy of Chiropractic: Evolving Worldviews and Postmodern core." *Journal of chiropractic humanities* 18, 01 (2011): 39-63.

_____. "Constructing a Philosophy of Chiropractic: Evolving Worldviews and Postmodern core." *Journal of chiropractic humanities* 18,01 (2011): 39-63.

_____. "B.J. Palmer: An Integral Biography." *Journal of Integral Theory & Practice* 5, 03 (2010): 118-136.

Smith, Dale C. "Military Medical History: The American Civil War." *OAH Magazine of History* 19, 05 (2005): 17-19.

Stephenson, Ralph W. *Chiropractic: Textbook*. Davenport: Palmer School of Chiropractic. 1927.

_____. *The Art of Chiropractic*. Davenport: Palmer School of Chiropractic, 1947.

Still, Andrew Taylor. *American Osteopathy: Devoted to the Interest of the Osteopathic Profession*. Kirksville: The American Osteopathy Co, 1899.

_____. *Autobiography of Andrew T. Still: With a History of the Discovery and Development of the Science of Osteopathy, Together with an Account of the Founding of the American School of Osteopathy; and Lectures Delivered Before that Institution*. Kirksville: The author, 1897.

_____. *Journal of Osteopathy*. Kirksville, Missouri, maio, (1894)

www.atsu.edu/museum/subscription/pdfs/journalofosteopathyvol1no11894may.pdf. (acessado em 30 de outubro de 2016).

_____. *Journal of Osteopathy*. Kirksville, Missouri, junho, <http://.atsu.edu/museum/subscription/pdfs/journalofosteopathyvol1no21894june.pdf>. (acessado em 30 de outubro de 2016).

Tarcitano Filho, Conrado Mariano, and Silvia Waisse. "New documental Evidence on the History of Homeopathy in Latin America: a case study of links between Rio de Janeiro and Buenos Aires." *História, Ciências, Saúde-Manguinhos AHEAD* (2016): 01-20.

Trowbridge, Carol. *Andrew Taylor Still, 1828-1917*. s.l.: Truman State University Press, 1991.

Waisse, Sílvia, Maria Thereza Cera Galvão do Amaral, and Ana M. Alfonso-Goldfarb. "Raízes do Vitalismo Francês: Bordeu e Barthez, Entre Paris e Montpellier." *História da Ciência e Saúde* 18(set.,2011): 625-640.

_____. *d&D:duplo Dilema:Du Bois-Reymond e Driesch, ou a Vitalidade do Vitalismo*, São Paulo: EDUC/FAPESP, 2009.

_____. *Hahnemann: Um Médico de seu Tempo. Articulação da Doutrina Homeopática como Possibilidade da Medicina do Século XVIII*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2005.

Waller, John C. *Health and wellness in 19th century America*. California: ABC-CLIO, 2014.

Waters, Todd. *The Casters: Magnetic Healer.s.l.: s.ed.,2015*.

Webster, George V. *Concerning Osteopathy: A Compilation of Selection from Articles*. Norwood: Plimpton Press,1917.

White, Marjorie, and James K. Skipper Jr. "The Chiropractic Physician: A Study of Career Contingencies." *Journal of Health and Social Behavior* 12, nº04 (dez.1971): 300-306.

White, Willian. *Vital Magnetic Cure: An Exposition of Vital Magnetism, and It's Application to the Treatment of Mental and Physical Disease*.Boston: Colby & Rich, 1881.

Wrobel, Arthur, ed. *Pseudo-Science and Society in 19th-century America*. Lexington: University Press of Kentucky, 2015.

Whorton, James C. *Nature Cures: The History of Alternative Medicine in America*. New York: Oxford University Press, 2002.

_____. *Crusaders for Fitness: The History of American Health Reformers*. New Jersey: Princeton University Press, 1982.

Documentos analizados

Palmer, D.D. *D.D. Palmer's: Early Chiropractic Writings 1896-1902*. Compilador J.C.Keating Jr. Davenport: Palmer College of Chiropractic, s.d.

_____. *The Chiropractor*. Los Angeles: Press of Bracon Light Printing Company, 1914.

_____. *The Chiropractic 26*. Davenport, Iowa, 1899.